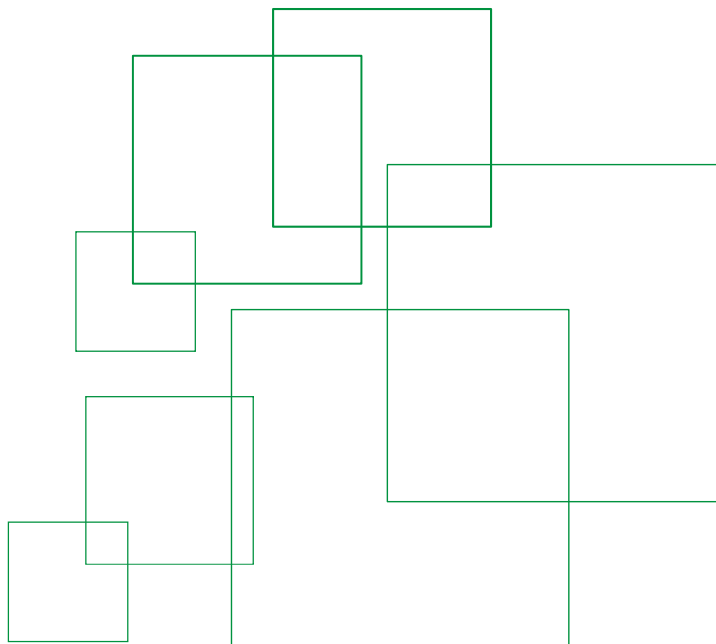


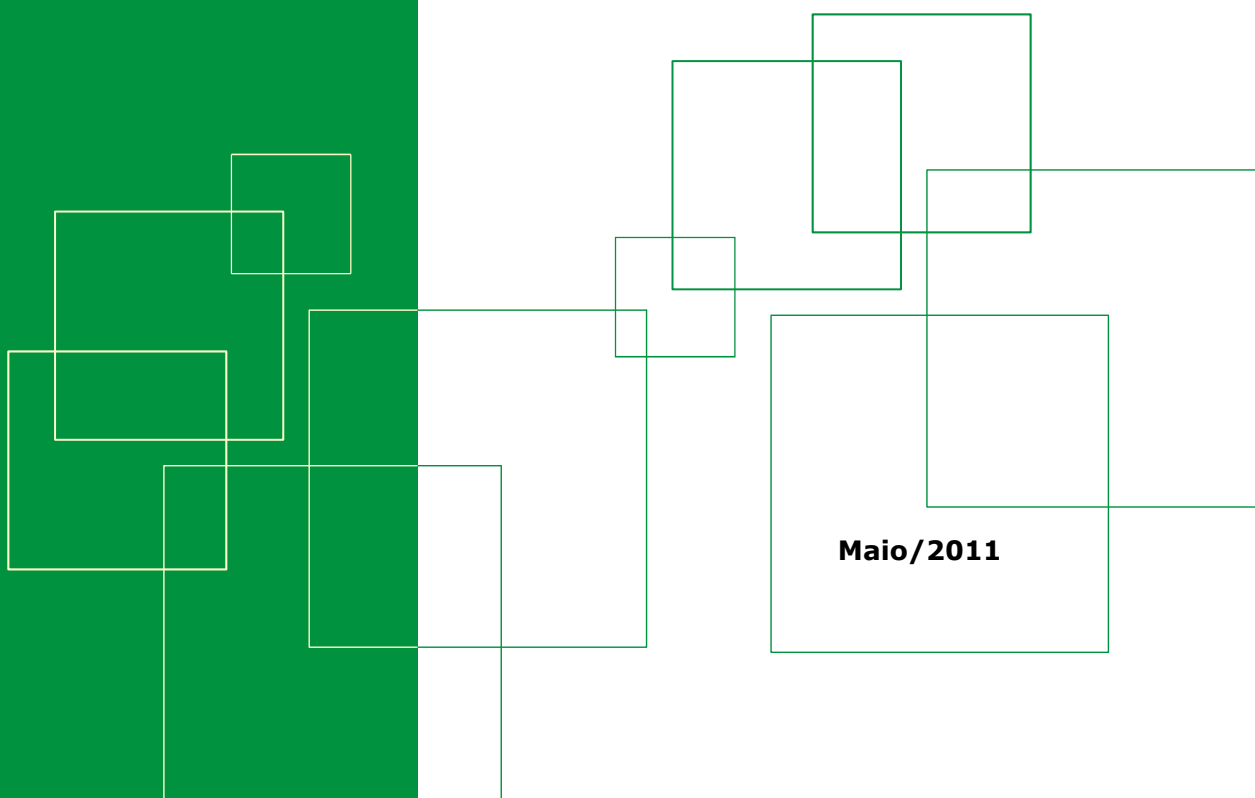


MINISTÉRIO PÚBLICO
DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO - SECPLAN



RELATÓRIO DE PESQUISA

PERFIL DO ADOLESCENTE INFRATOR



Maio/2011

PROCURADORA-GERAL DE JUSTIÇA
EUNICE PEREIRA AMORIM CARVALHIDO

VICE-PROCURADORA-GERAL DE JUSTIÇA
ZENAIDE SOUTO MARTINS

**PROMOTORIA DE JUSTIÇA INFRA-CIONAL DE DEFESA DA
INFÂNCIA E DA JUVENTUDE**

ELABORAÇÃO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO - SECPLAN
JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE ARAÚJO

DIVISÃO DE GESTÃO DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS
BÁRBARA DE ALMEIDA E SILVA LIMA DE MATOS
NEIDE OFUGI HARA
RENÉ MALLET RAUPP

Índice

INTRODUÇÃO	4
METODOLOGIA.....	4
RESULTADOS	5
ANÁLISE CONJUNTA.....	28
RESUMO.....	45
ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO.....	47
ANEXO 2 – TABELAS.....	51
ANEXO 3 – DETALHAMENTO DA CATEGORIA “OUTROS”	60

Introdução

O Memorando nº 120/2009-PDIJ, de 24 de março de 2009, traz a solicitação de “realização de uma pesquisa e estatística (referente a adolescentes infratores) com acompanhamento e assessoria da Secretaria de Planejamento do MPDFT para a Promotoria de Justiça da Infância e Juventude”.

Com o intuito de atender ao referido memorando, foi realizada a pesquisa cujo relatório apresenta os resultados observados.

Metodologia

No período 03/03 a 31/12/2010, servidores e promotores de justiça da Promotoria de Justiça de Defesa da Infância e da Juventude colheram informações de adolescentes em conflito com a lei durante oitiva realizada na Promotoria. Esta coleta ocorreu por meio de questionário eletrônico disponível na Intranet e os participantes deste estudo compõem-se dos adolescentes infratores que responderam, espontaneamente, ao questionário: 504 adolescentes.

Com base nos dados obtidos, esta análise estatística constitui-se de uma descrição das informações e de análises conjuntas solicitadas. O procedimento para a análise conjunta é chamado teste estatístico de hipóteses. Neste relatório, será utilizado, especificamente, o teste de independência¹ que utiliza as medidas Qui-quadrado de Pearson² e Valor-p³. Assim, quando existirem indícios de associação entre duas variáveis, deve-se fazer remissão a este teste.

Cabe destacar que algumas tabelas mostram o resultado de questões de múltipla escolha. Logo, havia a possibilidade de se escolher mais de uma opção como resposta. Diante disto, as interpretações devem ser feitas de forma a considerar a quantidade de respostas de cada alternativa em relação ao total de respondentes a essas questões. No anexo 1, encontra-se o questionário da pesquisa. Os anexos 2 e 3 mostram detalhamentos de informações citadas no decorrer do relatório.

¹ Teste de hipótese de independência: Procedimento ou regra de decisão que possibilita a decisão pela ausência ou presença de associação entre duas variáveis com base na informação contida na amostra.

² Qui-quadrado de Pearson (χ^2 de Pearson): medida obtida a partir dos valores observados na amostra e os valores esperados em uma situação de independência estatística.

³ Valor-p: denominado valor de probabilidade (varia entre zero e 1, inclusive). Há indícios de associação entre variáveis quando o valor-p é menor do que 0,05, uma vez que arbitramos nível de confiança de 95%. É a probabilidade de rejeitar a hipótese de não haver associação quando esta realmente existe.

Resultados

O questionário desta pesquisa é composto de 4 blocos: Perfil do Adolescente, Estrutura Familiar, Situação Escolar e Aspectos Comportamentais. Inicialmente, serão expostos os resultados relacionados ao primeiro bloco.

1) Perfil do Adolescente

Nesta pesquisa, o perfil dos respondentes é caracterizado por informações referentes ao adolescente e ao ato infracional. Os aspectos tratados são: idade, sexo, local de residência, denominação do ato infracional, qualificação do ato infracional, local do fato e existência de reincidência dos adolescentes.

A tabela 1 mostra a distribuição dos participantes por idade. Primeiramente, constata-se que a idade mínima é de 12 anos, enquanto 20 é a idade máxima. Cabe destacar que 10 adolescentes não informaram sua data de nascimento. Estes representam 2% do total de participantes e não foram incluídos no cálculo das medidas relacionadas à idade, assim como na tabela 1 e no gráfico 1.

Considerando os 494 participantes, a idade média é 15,6 anos e 17 anos aparece como a idade mais recorrente.

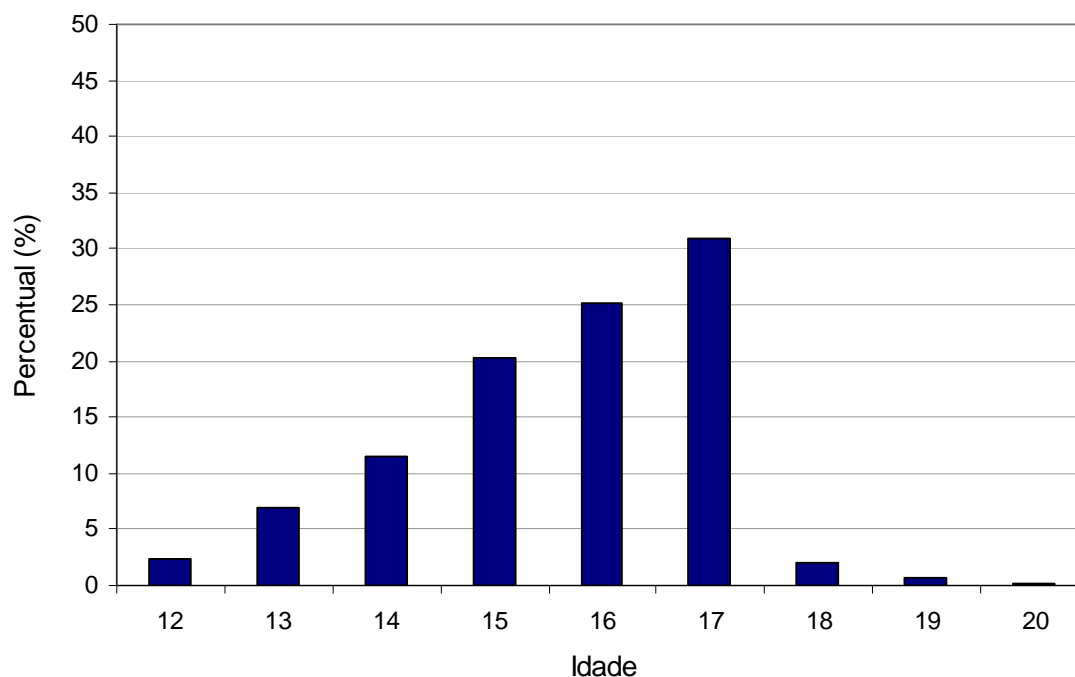
Tabela 1: Distribuição de participantes conforme idade

Idade	Frequência	Percentual	Percentual acumulado
12	12	2,4%	2,4%
13	34	6,9%	9,3%
14	57	11,5%	20,9%
15	100	20,2%	41,1%
16	124	25,1%	66,2%
17	153	31,0%	97,2%
18	10	2,0%	99,2%
19	3	0,6%	99,8%
20	1	0,2%	100,0%
Total	494	100,0%	-

Obs.: A eventual diferença entre soma de parcelas das percentagens e respectivo total é proveniente de arredondamento

O gráfico 1 a seguir ilustra a distribuição dos participantes por idade.

Gráfico 1: Distribuição de participantes conforme idade

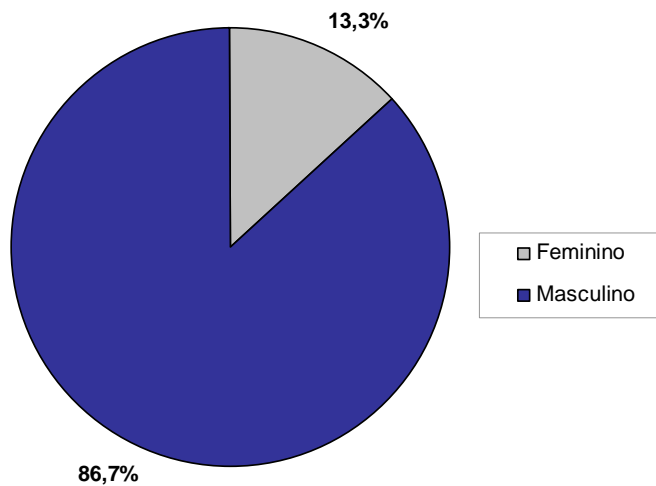


Quanto à variável sexo, a tabela 2 e o gráfico 2 mostram os resultados obtidos. É notória a predominância de adolescentes infratores do sexo masculino - quase 90% dos participantes da pesquisa.

Tabela 2: Distribuição de participantes conforme sexo

Sexo	Frequência	Percentual
Feminino	67	13,3%
Masculino	437	86,7%
Total	504	100,0%

Gráfico 2: Distribuição de participantes conforme sexo



Perfil do Adolescente Infrator

O assunto seguinte refere-se ao local de residência do adolescente e ao local onde ocorreu o ato infracional (local do fato). Consideraram-se locais próximos quando o ato infracional foi praticado na mesma Região Administrativa⁴ (RA) de moradia do adolescente. Sendo assim, conforme tabela 3, 46,2% dos adolescentes praticaram o ato infracional na RA de sua residência enquanto 46,8% dos adolescentes saíram da RA onde moram para praticar o ato infracional.

Tabela 3: Distribuição de participantes conforme existência de proximidade entre os locais de residência e do fato

Existência de proximidade	Frequência	Percentual
Locais próximos	233	46,2%
Locais não próximos	236	46,8%
Sem resposta	35	6,9%
Total	496	100,0%

Em continuidade ao bloco Perfil do Adolescente, as informações relacionadas ao ato infracional estão apresentadas nas tabelas 4 a 8.

Inicialmente, a tabela 4 mostra a relação de atos infracionais praticados. Observa-se que os atos infracionais mais recorrentes são "Roubo" (22,2% dos adolescentes) e "Tráfico de drogas" (15,9% dos adolescentes). Deve-se atentar que o total da tabela 4 difere do total de adolescentes desta pesquisa (504). Tal diferença ocorre devido à ausência de informação sobre o ato infracional praticado por 8 adolescentes.

⁴ A relação completa com as regiões administrativas de moradia e do local do fato encontra-se no anexo 2.

Tabela 4: Distribuição de participantes conforme ato infracional

Ato Infracional	Frequência	Percentual
Roubo	110	22,2%
Tráfico de drogas	79	15,9%
Furto	54	10,9%
Porte de arma de fogo	42	8,5%
Lesão Corporal	37	7,5%
Porte de drogas	31	6,3%
Porte e uso de drogas	18	3,6%
Ameaça	17	3,4%
Receptação	10	2,0%
Vias de fato	8	1,6%
Dano	8	1,6%
Pichação	8	1,6%
Tentativa de furto	7	1,4%
Homicídio	7	1,4%
Tentativa de roubo	6	1,2%
Desacato	5	1,0%
Outros	49	9,9%
Total	496	100,0%

Descritos os atos infracionais, o passo seguinte refere-se à sua categorização/qualificação em ato grave ou ato não grave. Antes de mostrar os dados da pesquisa, a categorização dos atos infracionais acompanha a seguinte orientação.

Atos graves:

- Homicídio;
- Tentativa de latrocínio;
- Disparo de arma de fogo;
- Estupro;
- Tentativa de homicídio;
- Roubo;
- Tráfico de drogas;
- Porte de arma.

Atos não graves:

- Vias de fato;
- Ameaça e vias de fato;
- Falsidade ideológica;
- Dano;
- Pichação;
- Outros.

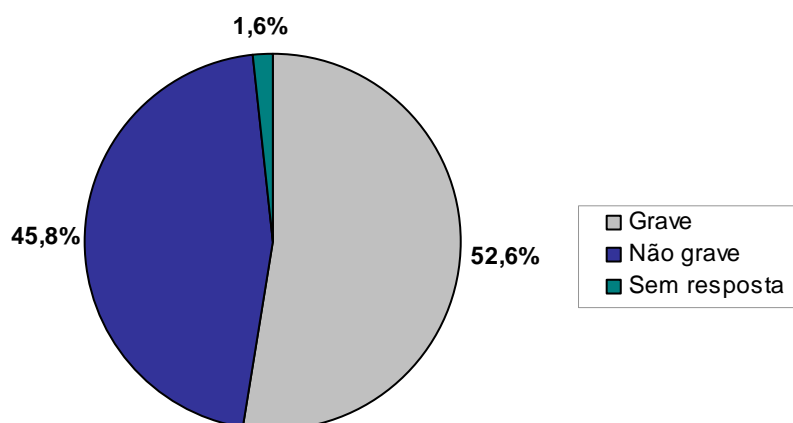
Perfil do Adolescente Infrator

A tabela 5 e o gráfico 3 mostram os resultados obtidos no tocante à qualificação do ato infracional: 52,6% dos adolescentes praticaram atos graves, enquanto atos não graves foram praticados por uma porcentagem relativamente próxima (45,8%).

Tabela 5: Distribuição de participantes conforme qualificação do ato infracional

Qualificação do ato infracional	Frequência	Percentual
Grave	265	52,6%
Não grave	231	45,8%
Sem resposta	8	1,6%
Total	504	100,0%

Gráfico 3: Distribuição de participantes conforme qualificação do ato infracional



Perfil do Adolescente Infrator

O último atributo do bloco Perfil do Adolescente é a existência de reincidência na prática de atos infracionais por parte do adolescente. Pela tabela 6, 53,8% dos adolescentes são não reincidentes, enquanto 46,2% o são.

Tabela 6: Distribuição de participantes conforme existência de reincidência

Existência de reincidência	Frequência	Percentual
Sim	233	46,2%
Não	271	53,8%
Total	504	100,0%

2) Estrutura Familiar

Conforme o art. 19 do Estatuto da Criança e do Adolescente, “*toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes*”. Com o intuito de conhecer um pouco do ambiente familiar dos adolescentes, questões relativas a: companhia na residência, ajuda financeira do responsável legal, existência de trabalho e motivo para trabalho foram abordadas.

O primeiro assunto do bloco Estrutura Familiar é a companhia que o adolescente possui em sua residência. Na tabela 7, observam-se: a presença da mãe na residência foi indicada por 82,9% adolescentes, a presença do pai foi apontada em 38,5% dos casos e a presença do pai e da mãe foi indicada por aproximadamente um terço dos participantes. O detalhamento das informações referentes à companhia na residência situa-se no anexo 2.

Tabela 7: Distribuição de participantes conforme companhia na residência

Companhia na residência	Frequência	Total	Percentual
Mãe	418	504	82,9%
Irmãos	293	504	58,1%
Mãe e irmãos	277	504	55,0%
Pai	194	504	38,5%
Mãe e pai	167	504	33,1%
Avós	54	504	10,7%
Mãe e avós	32	504	6,3%
Tios	29	504	5,8%

Além do convívio familiar, o contexto financeiro em que o adolescente se encontra também foi questionado. Especificamente, trata-se da falta de ajuda financeira do responsável legal. A tabela 8 mostra que quase todos os adolescentes (91,5%) não passam por essa situação, ou seja, essa ajuda existe.

Tabela 8: Distribuição dos adolescentes conforme existência de responsável legal que não o ajude financeiramente

Existência de responsável legal que não ajuda financeiramente o adolescente	Frequência	Percentual
Existe quem não ajuda	43	8,5%
Não existe	461	91,5%
Total	504	100,0%

Dentre os 43 participantes com falta de ajuda financeira do responsável legal, a tabela 9 mostra que a alternativa "pai" corresponde a mais da metade das respostas (55,8%).

Tabela 9: Distribuição dos adolescentes conforme responsável que não o ajuda financeiramente

Responsável	Frequência	Percentual
Pai	24	55,8%
Mãe	8	18,6%
Pai e mãe	2	4,7%
Sem resposta	9	20,9%
Total	43	100,0%

Juntamente à ajuda financeira do responsável, a necessidade de o adolescente trabalhar pode influir em muitos aspectos de sua vida. Neste sentido, a presença de trabalho foi questionada. Pela tabela 10, nota-se que um pouco mais de três quartos dos adolescentes não trabalha (79%).

Tabela 10: Distribuição dos adolescentes conforme existência de trabalho

Existência de trabalho	Frequência	Percentual
Sim	106	21,0%
Não	398	79,0%
Total	504	100,0%

Dentre os 398 participantes que não trabalham (tabela 10), praticamente dois terços nunca trabalharam (65,3%) – tabela 11.

Tabela 11: Distribuição dos adolescentes que não trabalham conforme a existência de trabalho atualmente

Se não, já trabalhou?	Frequência	Percentual
Sim	115	28,9%
Não	260	65,3%
Sem resposta	23	5,8%
Total	398	100,0%

Por outro lado, os participantes que trabalham (106) e aqueles que já trabalharam (115), provavelmente, possuem/possuíam razões para realização desta atividade. Seus motivos constituíram também interesse nesta pesquisa e a tabela 12 demonstra os resultados obtidos.

Tabela 12: Distribuição dos adolescentes que trabalham ou que já trabalharam conforme motivo para trabalhar

Motivo para trabalhar	Frequência	Percentual
Sustento familiar	47	21,3%
Necessidade pessoal	104	47,1%
Estágio para menor aprendiz	11	5,0%
Sustentar algum vício	2	0,9%
Outros	39	17,6%
Sem resposta	18	8,1%
Total	221	100,0%

Outros: Sustento familiar e necessidade pessoal

Necessidade pessoal e sustento familiar aparecem como os motivos mais recorrentes para trabalhar, 47,1% e 21,3%, respectivamente (tabela 12).

Em relação apenas aos adolescentes que já trabalharam (115), indagou-se a razão pela qual deixaram o trabalho. A tabela 13 mostra que a categoria mais escolhida foi "Outros" (36,5% dos respondentes). As diversas respostas dos adolescentes para a categoria "Outros" situam-se logo após a tabela 13.

Tabela 13: Distribuição dos adolescentes que já trabalharam conforme motivo para deixar o trabalho

Motivo para deixar o trabalho	Frequência	Percentual
Estudo	23	20,0%
Dispensa	31	27,0%
Término do estágio	7	6,1%
Envolvimento com atos ilícitos	7	6,1%
Outros	42	36,5%
Sem resposta	5	4,3%
Total	115	100,0%

Outros: viagem, colisão de veículo, decisão da mãe, desistência, desprezo, falta de tempo, família orientada pelo CRAS, salário baixo, más companhias, mudança de local de residência, não acha trabalho, não deu certo, reprovação na escola por falta e perda do estágio, trabalho temporário, sem motivo e vontade própria.

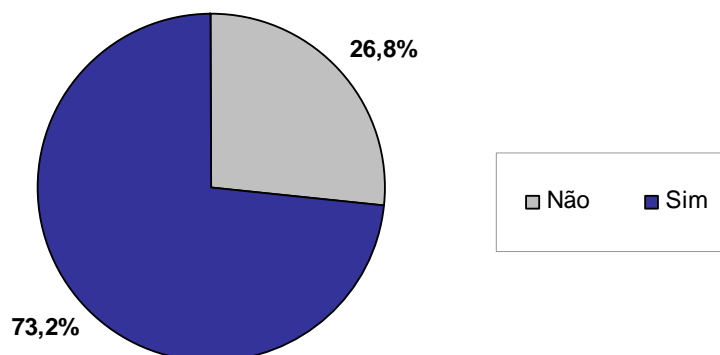
3) Situação Escolar

O terceiro bloco consiste em perguntas relacionadas à vida escolar do adolescente. A existência de matrícula, o meio de locomoção utilizado para ir à escola e evasão escolar são alguns dos assuntos abordados. A tabela 14 e o gráfico 4 mostram a distribuição de respondentes conforme existência de matrícula em alguma escola. Percebe-se que a maioria dos adolescentes está matriculada (73,2%); o percentual de não matriculados está em torno de um quarto do total de participantes.

Tabela 14: Distribuição dos adolescentes em relação à existência de matrícula em escola

Existência de matrícula em escola	Frequência	Percentual
Sim	369	73,2%
Não	135	26,8%
Total	504	100,0%

Gráfico 4: Distribuição de participantes conforme existência de matrícula



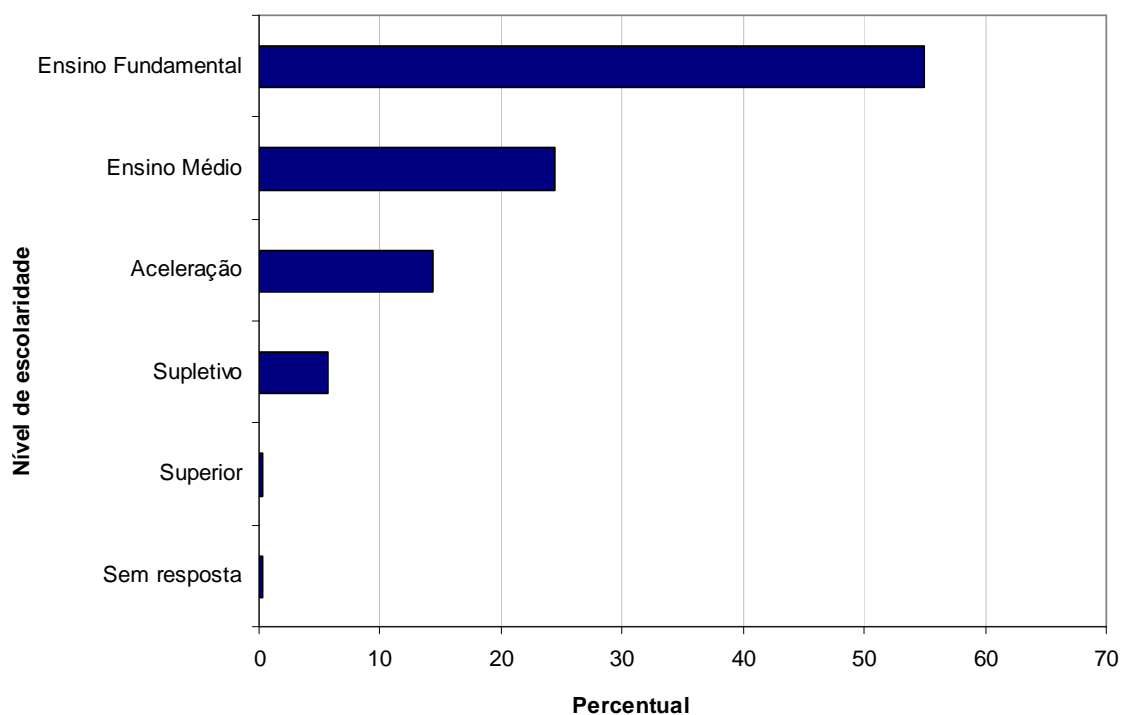
Dentre os 369 participantes matriculados em escola, em 2010, o nível de escolaridade e a série em curso compuseram a questão seguinte. Em relação ao nível de escolaridade, a maioria encontra-se no ensino fundamental (tabela 15).

Tabela 15: Distribuição dos adolescentes em relação ao nível de escolaridade

Nível de escolaridade	Frequência	Percentual
Ensino Fundamental	203	55,0%
Ensino Médio	90	24,4%
Aceleração	53	14,4%
Supletivo	21	5,7%
Superior	1	0,3%
Sem resposta	1	0,3%
Total	369	100,0%

Obs.: A eventual diferença entre soma de parcelas das percentagens e respectivo total é proveniente de arredondamento

Gráfico 5: Distribuição de participantes conforme nível de escolaridade



A especificação da série que os adolescentes estavam cursando em 2010 constituiu uma opção apenas para os 293 participantes que responderam "Ensino Fundamental" ou "Ensino Médio" como nível de escolaridade. Contudo, nem todos informaram a série em que estão matriculados. Na tabela 16, estão as séries informadas pelos adolescentes.

Tabela 16: Distribuição dos adolescentes em relação à série do nível de escolaridade

Nível/Série	Frequência
Ensino Fundamental	
1ª	1
2ª	-
3ª	2
4ª	5
5ª	35
6ª	43
7ª	19
8ª	20
Total do Ensino Fundamental	125
Ensino Médio	
1º ano	30
2º ano	11
3º ano	8
Total do Ensino Médio	49
Total Geral	174

A matrícula em escola, entretanto, não garante a frequência regular do estudante às aulas. Sendo assim, os 369 adolescentes matriculados indicaram sua frequência à escola. Pela tabela 17, 80,5% afirmam que frequentam a escola com regularidade. Aqueles que não a frequentam regularmente contribuem para a medida denominada evasão escolar. Neste caso, seu valor é de 18,2%.

Tabela 17: Distribuição dos participantes em relação à existência de frequência regular à escola

Frequência regular à escola	Frequência	Percentual
Sim	297	80,5%
Não	67	18,2%
Sem resposta	5	1,4%
Total	369	100,0%

Ainda sobre os 369 adolescentes matriculados, questionaram-se a localização de sua escola e o meio de locomoção.

Sobre a localização da escola, a análise a ser feita é semelhante àquela indicada na tabela 3 (locais de residência e do fato). Conforme tabela 18, 66,4% dos adolescentes estudam na mesma RA de sua residência.

Tabela 18: Distribuição de participantes conforme existência de proximidade entre os locais de residência e da escola

Existência de proximidade	Frequência	Percentual
Locais próximos	245	66,4%
Locais não próximos	124	33,6%
Total	369	100,0%

No que tange ao meio de locomoção, a tabela 19 mostra que 53,4% dos participantes vão à escola a pé. Cabe destacar que alguns adolescentes escolheram como resposta mais de um meio de locomoção.

Tabela 19: Distribuição dos participantes em relação ao meio de locomoção para ir à escola

Meio de locomoção	Frequência	Percentual
A pé	197	53,4%
Transporte coletivo	117	31,7%
Veículo próprio da família	7	1,9%
Bicicleta	14	3,8%
Outro	7	1,9%
A pé;Transporte coletivo	4	1,1%
Transporte coletivo;Veículo próprio da família	2	0,5%
A pé;Bicicleta	2	0,5%
Transporte coletivo;Bicicleta	2	0,5%
Sem resposta	17	4,6%
Total	369	100,0%

Na tabela 20 a seguir, apresentam-se os resultados de uma questão cujo público-alvo concentra-se no grupo de 67 alunos matriculados, mas que não frequentam a escola regularmente (tabela 17). Foram elencados alguns motivos para ausência à escola, contudo a opção mais escolhida pelos adolescentes foi "Outros" (35,8%). As diversas razões incluídas nesta categoria estão citadas no anexo 3. Por outro lado, os motivos "Envolvimento com atos ilícitos" e "Necessidade de trabalho para ajudar a família" são as alternativas menos apontadas pelos participantes.

Tabela 20: Distribuição dos participantes matriculados que não frequentam a escola em relação ao motivo para não a frequentar

Motivo para deixar de frequentar a escola	Frequência	Percentual
Dificuldade de aprendizado	10	14,9%
Envolvimento com atos ilícitos	6	9,0%
Necessidade de trabalho para ajudar a família	4	6,0%
Outros	24	35,8%
Sem resposta	23	34,3%
Total	67	100,0%

Para os 135 adolescentes não matriculados, os assuntos abordados são a razão pela qual não se encontram na escola e o último ano em que estiveram matriculados.

Em relação ao primeiro assunto (tabela 21), deve-se atentar a uma semelhança com os resultados observados na tabela 20: a alternativa "Outros" foi a mais escolhida por quase metade dos adolescentes (45,9%). Em seguida, 29,6% dos respondentes indicaram "Falta de vaga" como motivo para não estar matriculado. De outra forma, a categoria "Distância de casa" foi apontada por apenas 1,5% dos participantes. Os diversos motivos incluídos na categoria "Outros" estão indicados no anexo 3.

Tabela 21: Distribuição dos participantes não matriculados em relação ao motivo de não estar matriculado

Motivo de não estar matriculado	Frequência	Percentual
Distância de casa	2	1,5%
Falta de vaga	40	29,6%
Necessidade de trabalho para ajudar a família	10	7,4%
Falta de incentivo da família	14	10,4%
Outros	62	45,9%
Sem resposta	7	5,2%
Total	135	100,0%

No tocante ao último ano de matrícula desses 135 adolescentes não matriculados, o ano de 2009 foi o mais indicado pelos participantes (44,4% - tabela 22). Isto significa que muitas evasões são recentes, pois ocorreram em 2010 - no ano da pesquisa.

Na categoria "Outro", as respostas foram: ano 2000, ano 2001 e não se lembra.

Tabela 22: Distribuição dos participantes não matriculados em relação ao último ano em que esteve matriculado

Ano de matrícula	Frequência	Percentual
2005	1	0,7%
2006	3	2,2%
2007	8	5,9%
2008	27	20,0%
2009	60	44,4%
Outro	7	5,2%
Sem resposta	29	21,5%
Total	135	100,0%

Obs.: A eventual diferença entre soma de parcelas das percentagens e respectivo total é proveniente de arredondamento

A derradeira questão deste bloco trata da reprovação escolar e foi direcionada a todos os respondentes. Consoante a tabela 23, é bastante expressiva a concentração de adolescentes repetentes (mais de 90% dos participantes).

Tabela 23: Distribuição de participantes conforme existência de reprovação

Existência de reprovação	Frequência	Percentual
Sim	456	90,5%
Não	48	9,5%
Total	504	100,0%

4) Aspectos Comportamentais

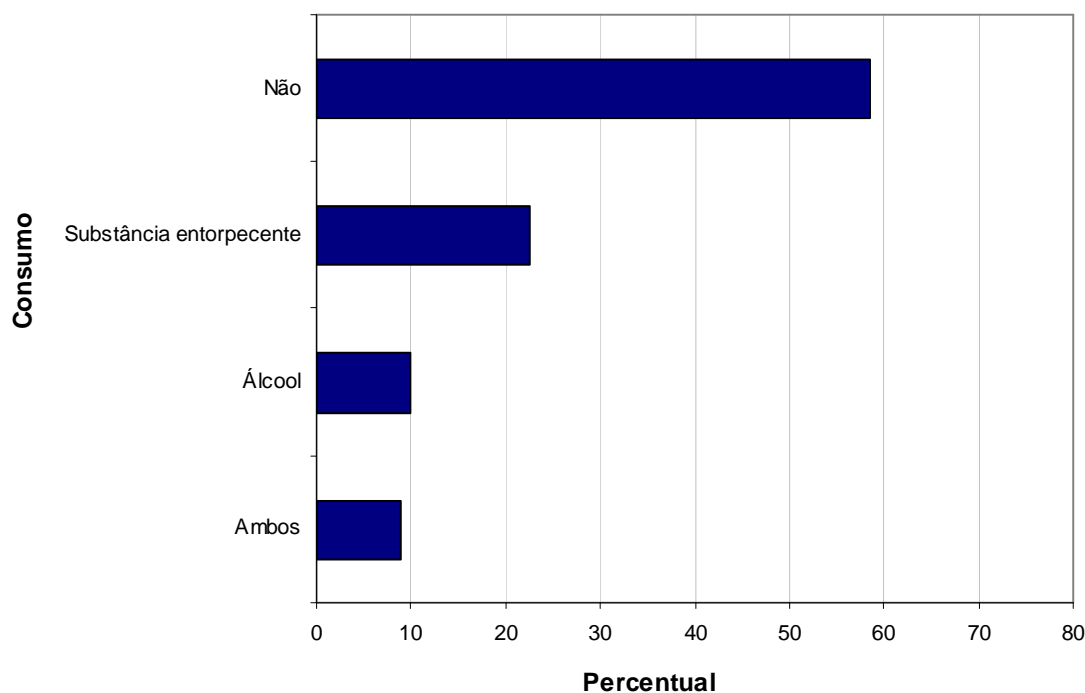
O quarto bloco do questionário engloba alguns hábitos do adolescente referentes a aspectos comportamentais. Consumo de álcool, de substância entorpecente ou de ambos, a prática de esporte, existência de planos profissionais para o futuro e de sonhos compõem os assuntos apresentados a seguir. A tabela 24 e o gráfico 6 mostram a distribuição de respondentes conforme existência de consumo de bebida alcoólica e/ou substância entorpecente. Nota-se que 58,5% dos adolescentes não consomem nem álcool nem substância entorpecente atualmente. Dos respondentes, 22,6% consomem somente substâncias entorpecentes, em torno de 10% ingerem álcool e aproximadamente 9% fazem uso combinado do álcool com substâncias entorpecentes.

Tabela 24: Distribuição dos participantes conforme existência de consumo de bebida alcoólica e/ou substância entorpecente

Consumo	Frequência	Percentual
Substância entorpecente	114	22,6%
Álcool	50	9,9%
Ambos	45	8,9%
Não	295	58,5%
Total	504	100,0%

Obs.: A eventual diferença entre soma de parcelas das percentagens e respectivo total é proveniente de arredondamento

Gráfico 6: Distribuição de participantes conforme consumo



A tabela 25 apresenta a quantidade de participantes que consomem pelo menos um dos produtos citados.

Tabela 25: Distribuição dos participantes conforme existência de consumo de bebida alcoólica e/ou substância entorpecente

Consumo	Frequência	Percentual
Substância entorpecente	114	54,5%
Álcool	50	23,9%
Ambos	45	21,5%
Total	209	100,0%

Obs.: A eventual diferença entre soma de parcelas das percentagens e respectivo total é proveniente de arredondamento

O tempo de consumo foi questionado a esses 209 adolescentes. A tabela 26 demonstra que aproximadamente metade dos adolescentes indicou a alternativa "há mais de 1 ano" (49,3%). Em seguida, 30,1% dos participantes apontaram que seu tempo de consumo é "entre 6 meses e 1 ano".

Tabela 26: Distribuição dos participantes conforme tempo de consumo de, pelo menos, um dos produtos – Somente álcool, somente substância entorpecente ou ambos os produtos

Tempo de consumo	Frequência	Percentual
Até 6 meses	39	18,7%
Entre 6 meses e 1 ano	63	30,1%
Há mais de 1 ano	103	49,3%
Sem resposta	4	1,9%
Total	209	100,0%

Quando o tempo de consumo é separado consoante o tipo de hábito do adolescente (consumo somente de álcool, consumo somente de substância entorpecente e consumo de ambos os produtos), observaram-se resultados análogos ao obtido na tabela 26. Isto é, o tempo de consumo mais apontado foi "há mais de 1 ano".

A pergunta seguinte do questionário referiu-se ao motivo pelo qual o adolescente consome o(s) produto(s). A alternativa "Influência dos colegas" foi a mais indicada pelos respondentes (49,3% - tabela 27).

Tabela 27: Distribuição dos participantes que consomem substância entorpecente e/ou álcool conforme motivo para o consumo

Motivo para consumo	Frequência	Percentual
Influência dos colegas	103	49,3%
Vontade própria	34	16,3%
Disponibilidade no local onde mora	8	3,8%
Problemas familiares	3	1,4%
Outros	44	21,1%
Sem resposta	17	8,1%
Total	209	100,0%

As três questões seguintes são direcionadas aos **adolescentes que não consomem os produtos atualmente, mas já consumiram pelo menos um produto como também àqueles participantes que consomem apenas um dos produtos atualmente e deixaram de consumir outro produto no passado**. A primeira pergunta foi: "Caso o adolescente não consuma alguns dos itens, já consumiu substância alcoólica e/ou substância entorpecente?" .

Primeiramente, a tabela 28 mostra **o quantitativo de adolescentes que não consomem os dois produtos atualmente, mas eventualmente já consumiram algum produto**.

Tabela 28: Distribuição dos participantes que não consomem os dois produtos atualmente conforme produto já consumido

Produto já consumido	Frequência	Percentual
Substância entorpecente	29	9,8%
Álcool	30	10,2%
Ambos	18	6,1%
Não	191	64,7%
Sem resposta	27	9,2%
Total	295	100,0%

Um aspecto interessante da tabela 28 é que 64,7% dos adolescentes nunca consumiram álcool e/ou substância entorpecente. Em seguida, nota-se que 10,2% dos participantes já consumiram álcool.

Já a tabela 29 complementa a tabela 28, pois mostra o quantitativo de adolescentes que consomem, atualmente, somente um dos produtos, mas já consumiram apenas outro produto ou ambos. Tem-se que 23,2% dos respondentes já consumiram álcool e não houve resposta de mais de 50% dos adolescentes.

Tabela 29: Distribuição dos participantes que consomem atualmente um dos produtos conforme produto já consumido

Produto já consumido	Frequência	Percentual
Substância entorpecente	12	7,3%
Álcool	38	23,2%
Ambos	3	1,8%
Sem resposta	111	67,7%
Total	164	100,0%

A tabela 30 relaciona-se à questão seguinte: "Se já consumiu, por quanto tempo?". Nesta tabela, encontram-se **o quantitativo de adolescentes que não consomem os dois produtos atualmente, mas eventualmente já consumiram algum produto como também a quantidade de participantes que consomem apenas um dos produtos atualmente e deixaram de consumir outro produto no passado.**

Tabela 30: Distribuição dos participantes conforme tempo de consumo

Tempo de consumo	Frequência	Percentual
Até 6 meses	135	57,7%
Entre 6 meses e 1 ano	35	15,0%
Por mais de 1 ano	35	15,0%
Sem resposta	29	12,4%
Total	234	100,0%

Constata-se que o tempo de consumo indicado pela maioria (57,7%) foi de até 6 meses (tabela 30).

A tabela 31 refere-se à questão seguinte: “O que levou o adolescente a parar de consumir bebida alcoólica e/ou substância entorpecente?”. Nesta tabela, estão incluídos os **adolescentes que não consomem os dois produtos atualmente, mas eventualmente já consumiram algum produto como também aqueles participantes que consomem apenas um dos produtos atualmente e deixaram de consumir outro produto no passado**. Observa-se que a alternativa “Vontade própria” foi apontada por aproximadamente 80% dos participantes.

Tabela 31: Distribuição dos participantes conforme motivo para parar o consumo

Motivo para parar o consumo	Frequência	Percentual
Vontade própria	165	79,7%
Influência familiar	6	2,9%
Influência familiar;Vontade própria	10	4,8%
Outros	10	4,8%
Sem resposta	16	7,7%
Total	207	100,0%

Outros: Gravidez e influência de amigo.

O último tópico relacionado aos hábitos dos adolescentes é a prática de esporte. Dos 504 participantes, 130 afirmaram que não praticam esporte, enquanto 6 não responderam à questão. A tabela 32 exibe um resumo das diversas respostas dos 368 participantes e a maioria joga futebol (78%). A tabela completa sobre esporte praticado situa-se no anexo 2.

Tabela 32: Distribuição de participantes conforme esporte praticado

Esporte	Frequência	Percentual
Futebol	287	78,0%
Futebol e Outros	23	6,3%
Outros	58	15,8%
Total	368	100,0%

Além de captar diversas informações de caráter pessoal do adolescente, esta pesquisa promoveu a cada um deles o exercício de reflexão sobre suas expectativas para o futuro. Especificamente, planos profissionais e sonho constituem o objeto desta experiência. Sendo assim, a tabela 33 apresenta os resultados relacionados à existência de planos profissionais para o futuro assim como a tabela 34 mostra os dados referentes aos sonhos dos adolescentes.

É conveniente notar que, em ambas as tabelas, a categoria mais recorrente é "Outros" e esta alternativa foi escolhida por mais da metade dos participantes da pesquisa. Isto demonstra que os itens escolhidos para possíveis respostas não foram plenamente adequadas à realidade em que os adolescentes se encontram. Desta forma, não foi possível obter uma boa leitura da visão dos adolescentes sobre o assunto. Ademais, todas as respostas da categoria Outros para os dois assuntos estão especificadas no anexo 3.

Tabela 33: Distribuição dos respondentes segundo planos profissionais para o futuro

Planos profissionais	Frequência	Percentual
Ser policial	25	5,0%
Ser advogado	54	10,7%
Ser comerciante	10	2,0%
Ser funcionário público	21	4,2%
Outros	257	51,0%
Não possui planos	131	26,0%
Não sabe	6	1,2%
Total	504	100,0%

Obs.: A eventual diferença entre soma de parcelas das percentagens e respectivo total é proveniente de arredondamento

Tabela 34: Distribuição dos respondentes conforme sonho

Sonhos	Frequência	Percentual
Dar uma casa para a mãe	22	4,4%
Ter casa própria	50	9,9%
Casar	24	4,8%
Outros	262	52,0%
Não possui sonhos	146	29,0%
Total	504	100,0%

Obs.: A eventual diferença entre soma de parcelas das percentagens e respectivo total é proveniente de arredondamento

Análise conjunta

Consoante mencionado na Metodologia, a análise conjunta trata da observação do comportamento de duas variáveis. Neste relatório, o instrumento utilizado para este fim é o teste de hipóteses de independência/associação.

O objetivo do teste estatístico de hipóteses é fornecer uma metodologia por meio da qual seja possível verificar se os dados amostrais trazem evidências que apoiem ou não uma hipótese formulada. Assim, feita determinada afirmação sobre uma população, deseja-se saber se os resultados experimentais provenientes de uma amostra contrariam ou não tal afirmação. A adequação ou não de uma teoria ao universo real pode ser verificada ou refutada pela amostra.

No tocante especificamente ao teste de hipóteses de independência/associação, cabe salientar que ele possui o intuito de mostrar apenas a existência de relação entre as variáveis, isto é, não há intenção de mostrar causalidade. Desta forma, deve-se compreender a existência de associação como a mudança de opinião sobre o comportamento de uma variável na presença ou não de informação sobre a segunda variável.

Para a aplicação do teste de hipóteses de independência neste trabalho, houve necessidade de agrupar informações de duas ou três categorias em somente uma categoria. Os aspectos "*existência de consumo de bebida alcoólica e/ou substância entorpecente*", "*prática de esporte*", "*existência de sonhos*", "*existência de planos profissionais para o futuro*" são exemplos neste relatório. O primeiro aspecto citado "*existência de consumo de bebida alcoólica e/ou substância entorpecente*", por exemplo, possui quatro categorias. Com a condensação das informações, tal variável passa a ter duas categorias: "Não" e "Sim". A última alternativa engloba, portanto, a soma do quantitativo de adolescentes nas categorias: "Álcool", "Substância entorpecente" e "Ambos".

Além do agrupamento de informações, ressalta-se a possibilidade de diferença entre os totais de algumas tabelas e o número total de adolescentes da pesquisa (504). A razão para essa disparidade provém da ausência de resposta dos adolescentes às questões e a categoria correspondente é denominada "Sem resposta". Esta alternativa, por sua vez, não é considerada na realização do teste de hipóteses.

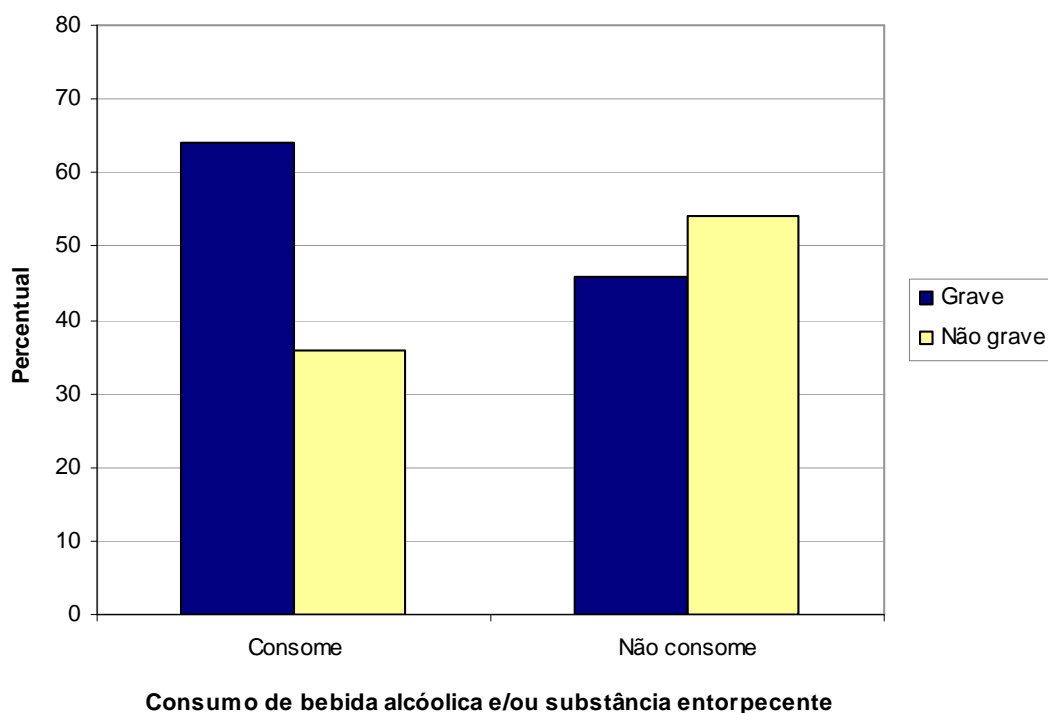
As tabelas 35 a 50 e os gráficos 7 a 22 apresentam os resultados das análises conjuntas solicitadas e, após esta descrição, encontra-se a conclusão do teste de hipóteses de associação/independência realizado.

- ✓ Qualificação do ato infracional e existência de consumo de álcool e/ou substância entorpecente

Tabela 35: Distribuição de participantes conforme qualificação do ato infracional e existência de consumo de bebida alcoólica e/ou substância entorpecente

Existência de consumo	Qualificação do ato infracional		Total
	Grave	Não grave	
Consome	132 (64,1%)	74 (35,9%)	206 (100,0%)
Não consome	133 (45,9%)	157 (54,1%)	290 (100,0%)
Total	265 (53,4%)	231 (46,6%)	496 (100,0%)

Gráfico 7: Distribuição de participantes conforme consumo de bebida alcoólica e/ou substância entorpecente e qualificação do ato infracional



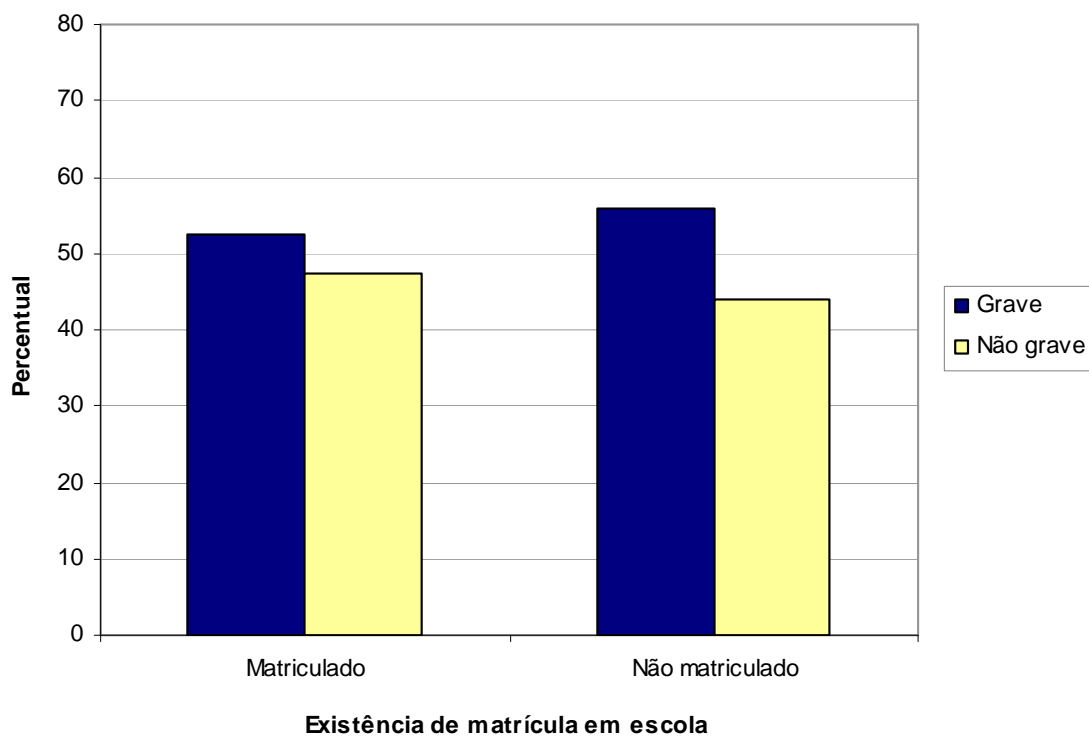
Conclusão: Há evidência de associação entre qualificação do ato infracional e existência de consumo de álcool e/ou substância entorpecente.
Valor-p: 0,00008992

- ✓ Qualificação do ato infracional e existência de matrícula em escola

Tabela 36: Distribuição de participantes conforme qualificação do ato infracional e existência de matrícula em escola

Matrícula em escola	Qualificação do ato infracional		Total
	Grave	Não grave	
Matriculado	190 (52,5%)	172 (47,5%)	362 (100,0%)
Não matriculado	75 (56,0%)	59 (44,0%)	134 (100,0%)
Total	265 (53,4%)	231 (46,6%)	496 (100,0%)

Gráfico 8: Distribuição de participantes conforme existência de matrícula e qualificação do ato infracional



Conclusão: Não há evidências, nesta amostra, de que exista associação entre qualificação do ato infracional e existência de matrícula. Valor-p maior que 0,05.

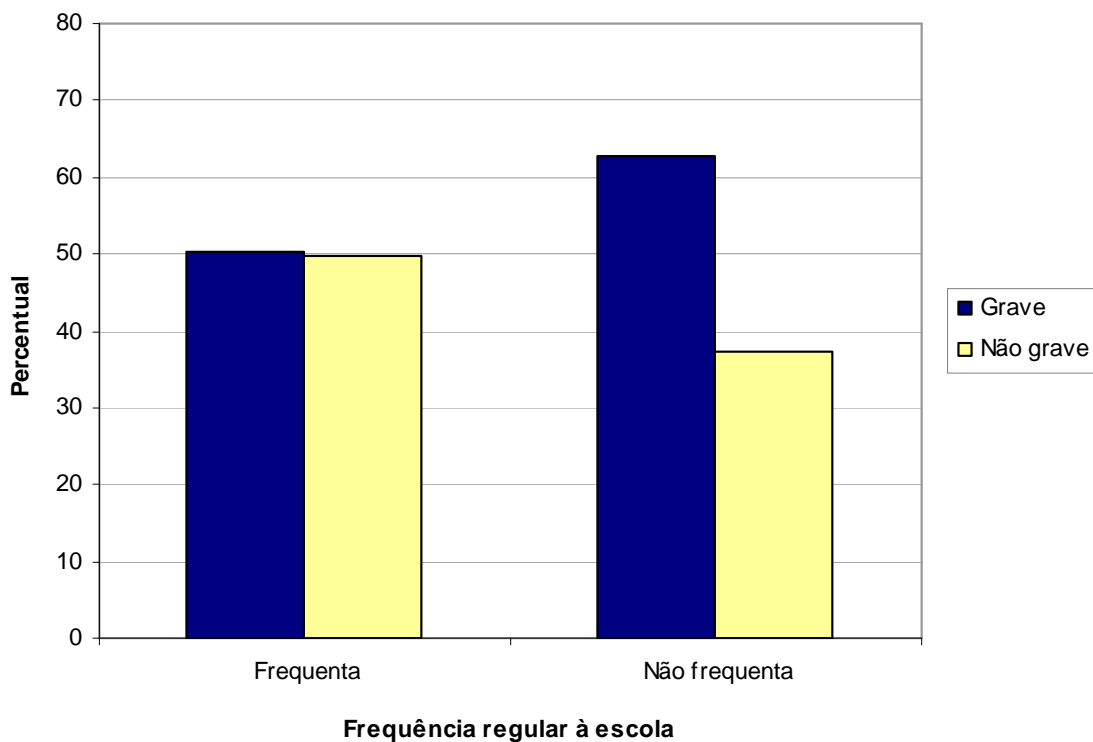
✓ Qualificação do ato infracional e existência de frequência regular à escola

> Dentre os participantes que estão matriculados em escola (369 adolescentes)

Tabela 37: Distribuição de participantes conforme qualificação do ato infracional e existência de frequência regular à escola

Frequência regular à escola	Qualificação do ato infracional		Total
	Grave	Não grave	
Frequente a escola	146 (50,3%)	144 (49,7%)	290 (100,0%)
Não frequenta a escola	42 (62,7%)	25 (37,3%)	67 (100,0%)
Total	188 (52,7%)	169 (47,3%)	357 (100,0%)

Gráfico 9: Distribuição de participantes matriculados conforme frequência regular à escola e qualificação do ato infracional



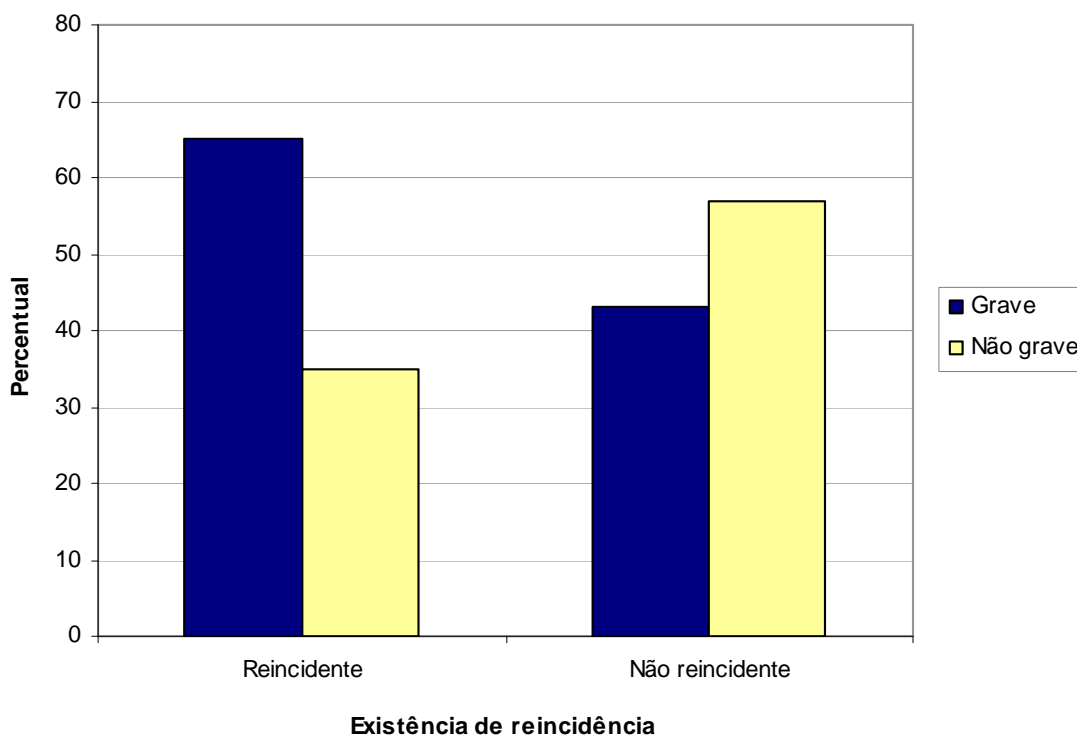
Conclusão: Não há evidências, nesta amostra, de que exista associação entre qualificação do ato infracional e frequência regular à escola. Valor-p maior que 0,05.

- ✓ Qualificação do ato infracional e existência de reincidência

Tabela 38: Distribuição de participantes conforme existência de reincidência e qualificação do ato infracional

Existência de reincidência	Qualificação do ato		Total
	Grave	Não grave	
Reincidente	151 (65,1%)	81 (34,9%)	232 (100,0%)
Não reincidente	114 (43,2%)	150 (56,8%)	264 (100,0%)
Total	265 (53,4%)	231 (46,6%)	496 (100,0%)

Gráfico 10: Distribuição de participantes conforme existência de reincidência e qualificação do ato infracional



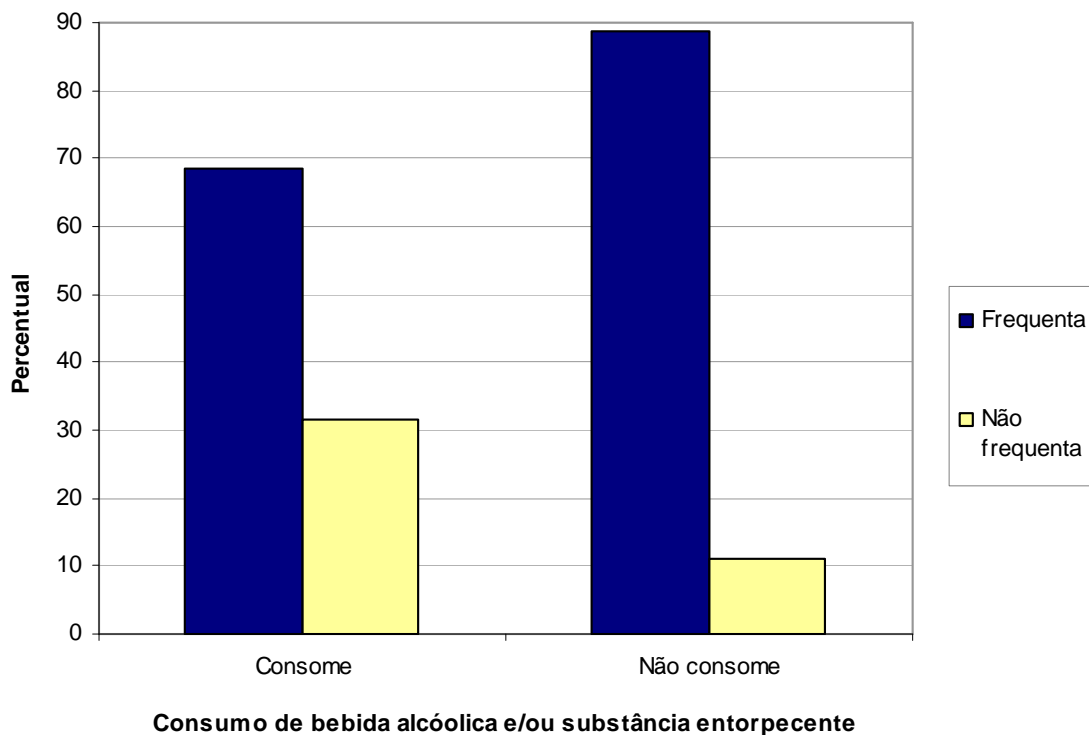
Conclusão: Há evidência de associação entre qualificação do ato infracional e existência reincidência.
Valor-p: 0,000001672

- ✓ Existência de frequência regular à escola e existência de consumo de álcool e/ou substância entorpecente

Tabela 39: Distribuição de participantes conforme frequência à escola e existência de consumo de bebida alcoólica e/ou substância entorpecente

Existência de consumo	Frequência regular à escola		Total
	Frequenta a escola	Não frequenta a escola	
Consome	89 (68,5%)	41 (31,5%)	130 (100,0%)
Não consome	208 (88,9%)	26 (11,1%)	234 (100,0%)
Total	297 (81,6%)	67 (18,4%)	364 (100,0%)

Gráfico 11: Distribuição de participantes conforme frequência regular à escola e existência de consumo de bebida alcoólica e/ou substância entorpecente



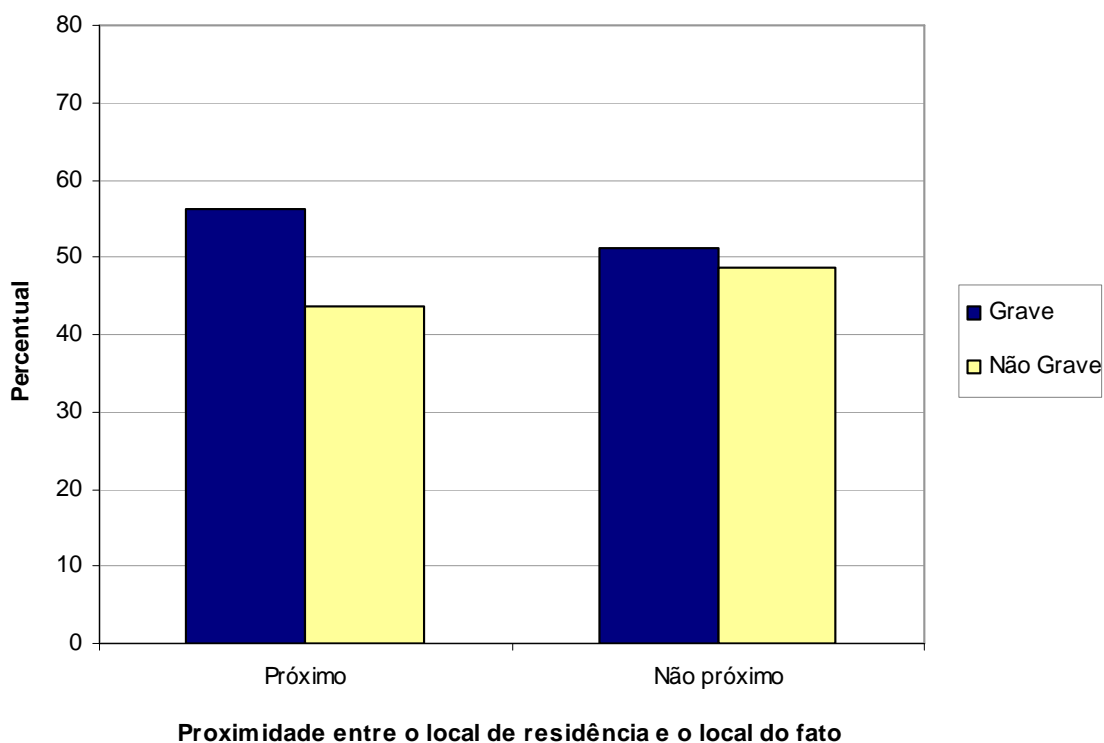
Conclusão: Nesta amostra, há evidência de associação entre frequência regular à escola e existência de consumo de bebida alcoólica e/ou substância entorpecente. Valor-p: 0,000002903.

- ✓ Proximidade entre locais de residência e do fato e qualificação do ato infracional

Tabela 40: Distribuição de participantes conforme qualificação do ato infracional e existência de proximidade entre os locais de residência e do fato

Existência de proximidade	Qualificação do ato		Total
	Grave	Não grave	
Locais próximos	130 (56,3%)	101 (43,7%)	231 (100,0%)
Locais não próximos	118 (51,3%)	112 (48,7%)	230 (100,0%)
Total	248 (53,8%)	213 (46,2%)	461 (100,0%)

Gráfico 12: Distribuição de participantes conforme qualificação do ato infracional e existência de proximidade entre os locais de residência e do fato



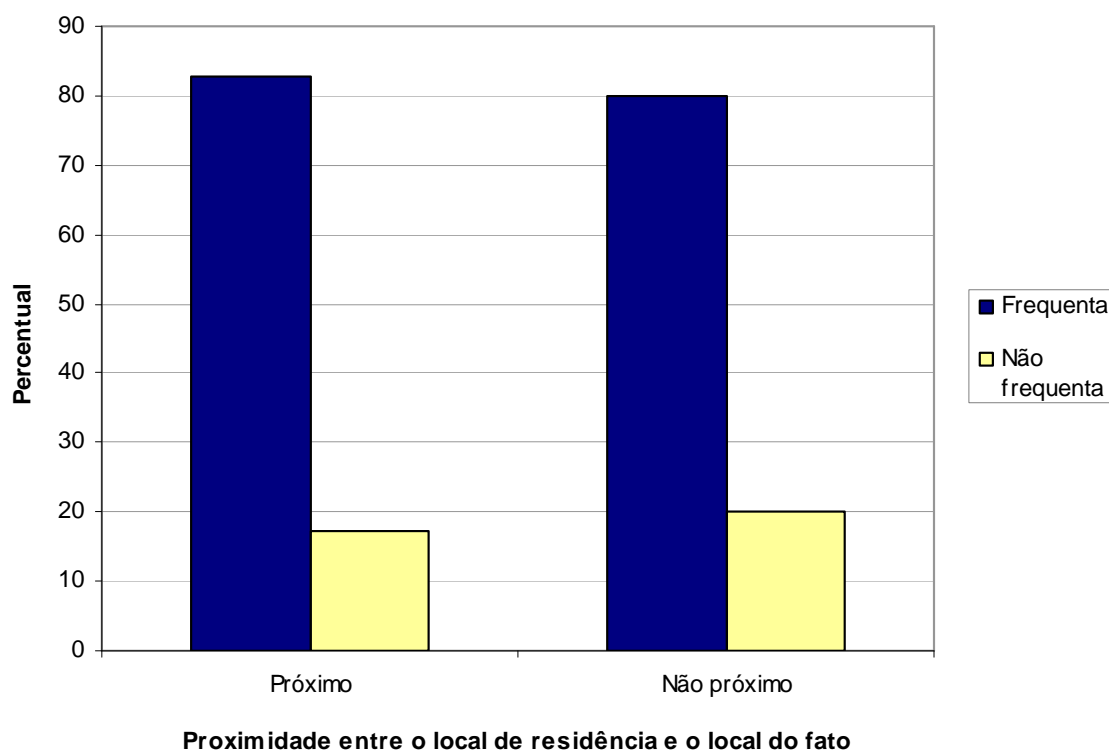
Conclusão: Não há evidências, nesta amostra, de que exista associação entre qualificação do ato infracional e existência de proximidade entre os locais de residência e do fato.
Valor-p maior que 0,05.

- ✓ Proximidade entre locais de residência e do fato e frequência regular à escola

Tabela 41: Distribuição de participantes conforme frequência regular à escola e existência de proximidade entre os locais de residência e do fato

Existência de proximidade	Frequência regular à escola		Total
	Frequenta a escola	Não frequenta a escola	
Locais próximos	139 (82,7%)	29 (17,3%)	168 (100,0%)
Locais não próximos	136 (80,0%)	34 (20,0%)	170 (100,0%)
Total	275 (81,4%)	63 (18,6%)	338 (100,0%)

Gráfico 13: Distribuição de participantes conforme frequência regular à escola e existência de proximidade entre os locais de residência e do fato



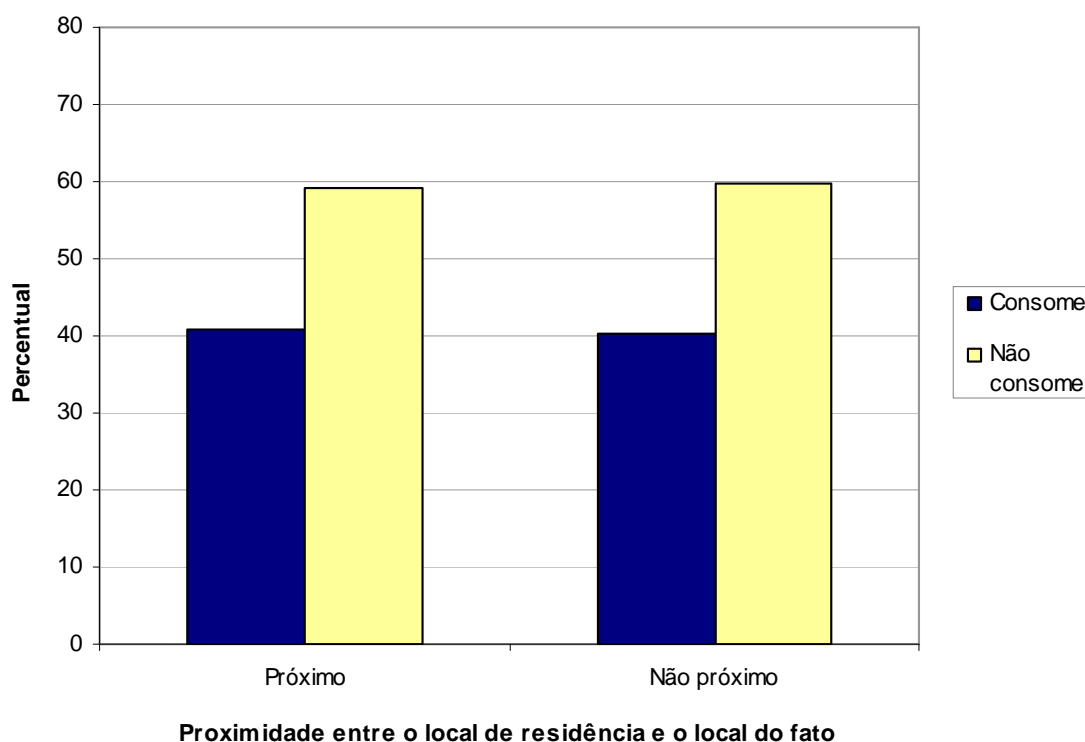
Conclusão: Não há evidências, nesta amostra, de que exista associação entre frequência regular à escola e existência de proximidade entre os locais de residência e do fato. Valor-p maior que 0,05.

- ✓ Proximidade entre locais de residência e do fato e existência de consumo de álcool e/ou substância entorpecente

Tabela 42: Distribuição de participantes conforme consumo de álcool e/ou substância entorpecente e existência de proximidade entre os locais de residência e do fato

Existência de proximidade	Consumo		Total
	Consome	Não consome	
Locais próximos	95 (40,8%)	138 (59,2%)	233 (100,0%)
Locais não próximos	94 (40,3%)	139 (59,7%)	233 (100,0%)
Total	189 (40,6%)	277 (59,4%)	466 (100,0%)

Gráfico 14: Distribuição de participantes conforme consumo álcool e/ou substância entorpecente e existência de proximidade entre os locais de residência e do fato



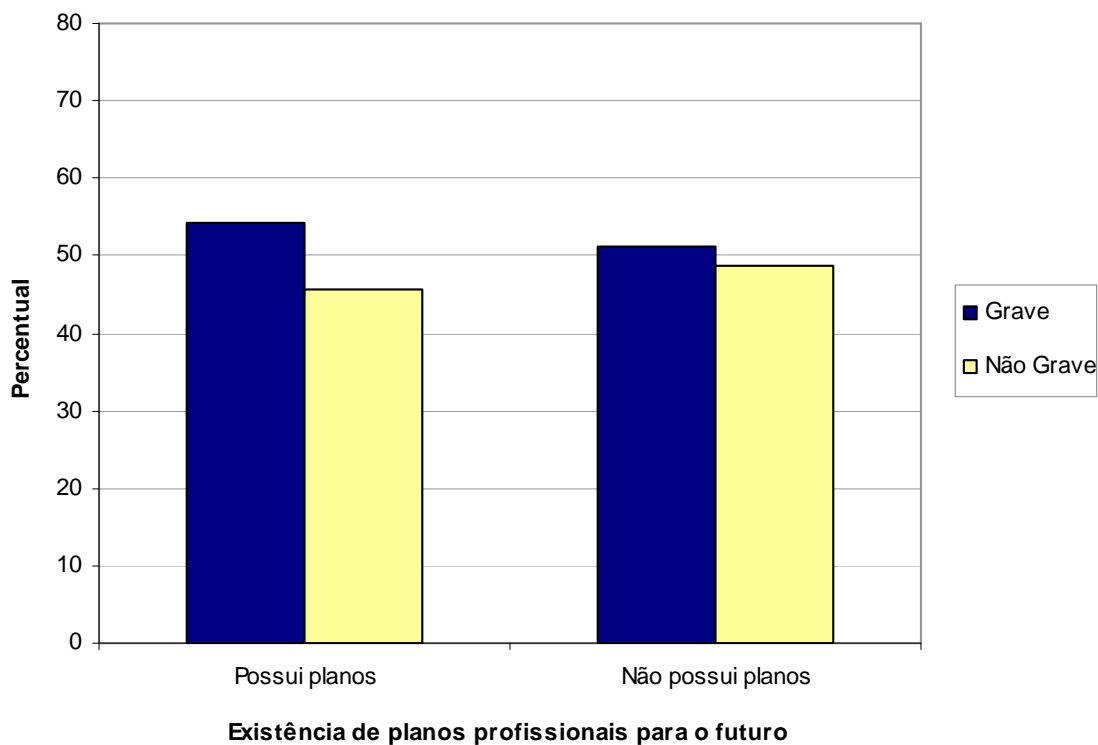
Conclusão: Não há evidências, nesta amostra, de que exista associação entre existência de proximidade entre os locais de residência e do fato e consumo de álcool e/ou substância entorpecente. Valor-p maior que 0,05.

- ✓ Existência de planos profissionais e qualificação do ato

Tabela 43: Distribuição de participantes conforme qualificação do ato infracional e existência de planos profissionais

Existência de planos profissionais	Qualificação do ato		Total
	Grave	Não grave	
Existem planos	198 (54,2%)	167 (45,8%)	365 (100,0%)
Não existem planos	67 (51,1%)	64 (48,9%)	131 (100,0%)
Total	265 (53,4%)	231 (46,6%)	496 (100,0%)

Gráfico 15: Distribuição de participantes conforme qualificação do ato infracional e existência de planos profissionais



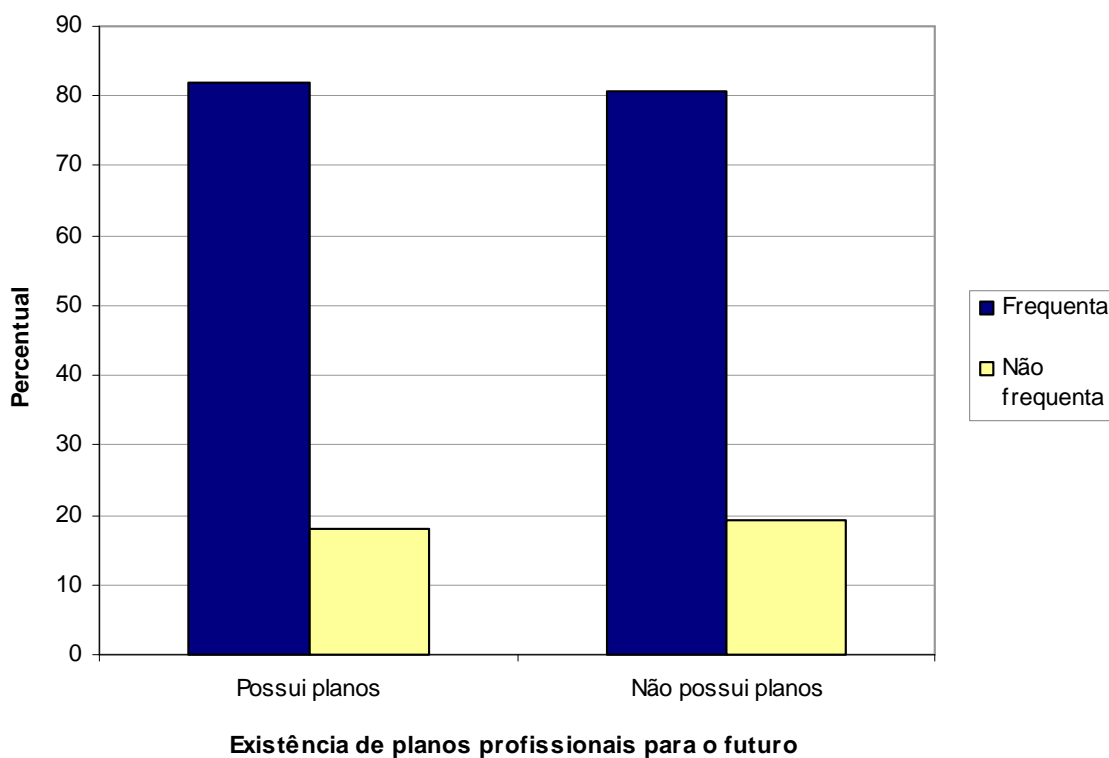
Conclusão: Não há evidências, nesta amostra, de que exista associação entre existência de planos profissionais e qualificação do ato infracional. Valor-p maior que 0,05.

- ✓ Existência de planos profissionais e frequência regular à escola

Tabela 44: Distribuição de participantes conforme qualificação do ato infracional e existência de planos profissionais

Existência de planos profissionais	Frequência regular à escola		Total
	Frequenta a escola	Não frequenta a escola	
Existem planos	218 (82,0%)	48 (18,0%)	266 (100,0%)
Não existem planos	79 (80,6%)	19 (19,4%)	98 (100,0%)
Total	297 (81,6%)	67 (18,4%)	364 (100,0%)

Gráfico 16: Distribuição de participantes conforme frequência regular à escola e existência de planos profissionais



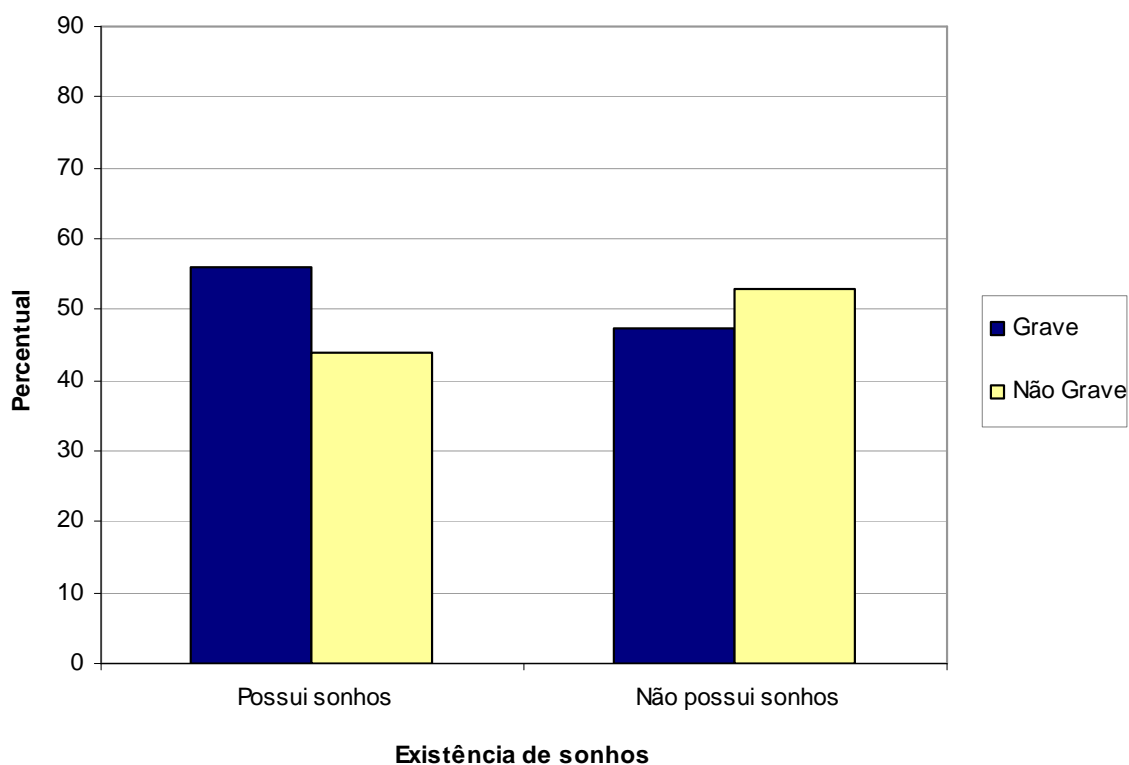
Conclusão: Não há evidências, nesta amostra, de que exista associação entre existência de planos profissionais e frequência regular à escola. Valor-p maior que 0,05.

✓ Existência de sonhos e qualificação do ato

Tabela 45: Distribuição de participantes conforme qualificação do ato infracional e existência de sonhos

Existência de sonhos	Qualificação do ato		Total
	Grave	Não grave	
Possui sonhos	196 (56,0%)	154 (44,0%)	350 (100,0%)
Não possui sonhos	69 (47,3%)	77 (52,7%)	146 (100,0%)
Total	265 (53,4%)	231 (46,6%)	496 (100,0%)

Gráfico 17: Distribuição de participantes conforme qualificação do ato infracional e existência de sonhos



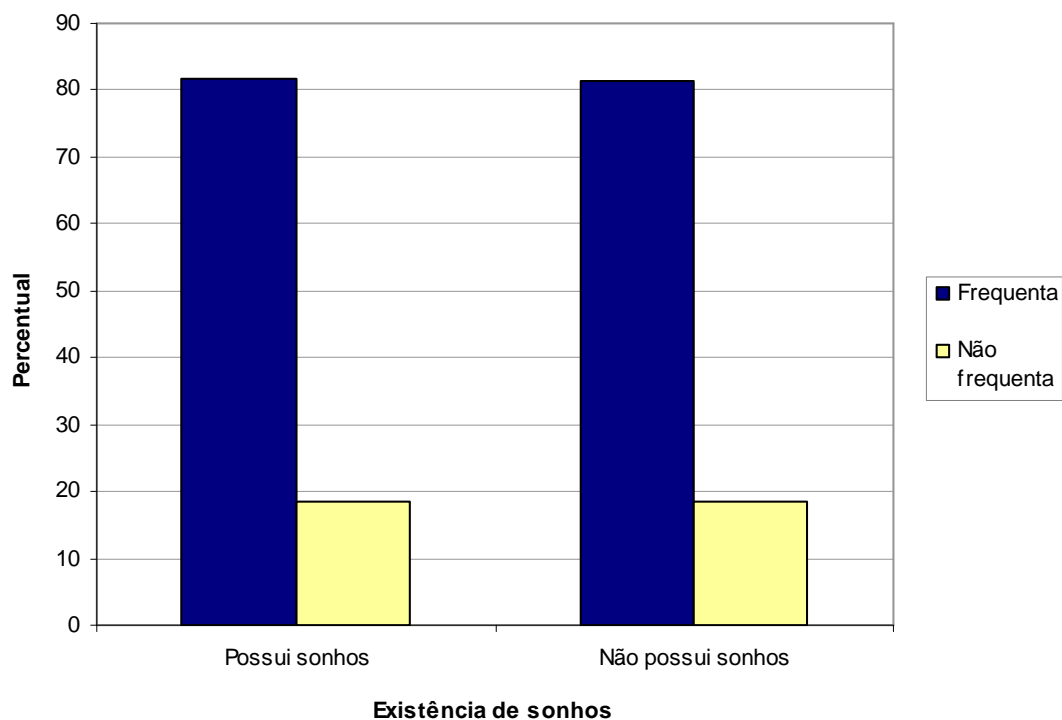
Conclusão: Não há evidências, nesta amostra, de que exista associação entre existência de sonhos e qualificação do ato infracional. Valor-p maior que 0,05.

- ✓ Existência de sonhos e frequência regular à escola

Tabela 46: Distribuição de participantes conforme frequência regular à escola e existência de sonhos

Existência de sonhos	Frequência regular à escola		Total
	Frequenta a escola	Não frequenta a escola	
Possui sonhos	218 (81,6%)	49 (18,4%)	267 (100,0%)
Não possui sonhos	79 (81,4%)	18 (18,6%)	97 (100,0%)
Total	297 (81,6%)	67 (18,4%)	364 (100,0%)

Gráfico 18: Distribuição de participantes conforme frequência regular à escola e existência de sonhos



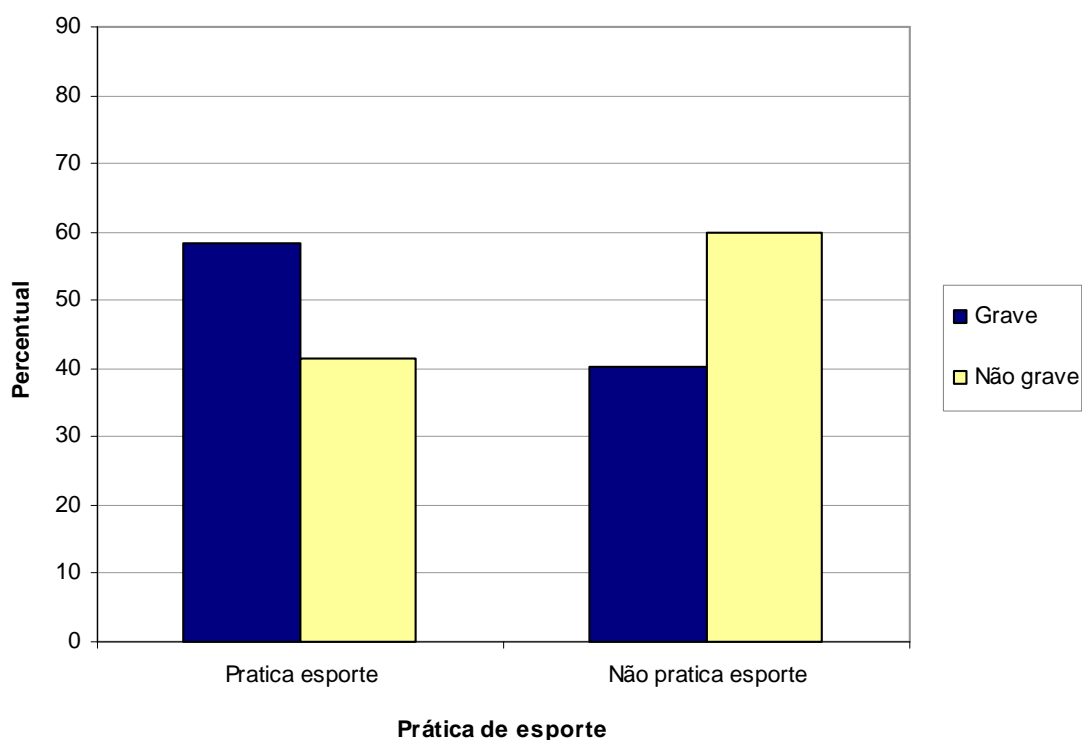
Conclusão: Não há evidências, nesta amostra, de que exista associação entre existência de sonhos e frequência regular à escola. Valor-p maior que 0,05.

- ✓ Existência de prática de esporte e qualificação do ato

Tabela 47: Distribuição de participantes conforme qualificação do ato infracional e prática de esporte

Existência de prática de esporte	Qualificação do ato		Total
	Grave	Não grave	
Pratica esporte	212 (58,4%)	151 (41,6%)	363 (100,0%)
Não pratica esporte	51 (40,2%)	76 (59,8%)	127 (100,0%)
Total	263 (53,7%)	227 (46,3%)	490 (100,0%)

Gráfico 19: Distribuição de participantes conforme qualificação do ato infracional e prática de esporte



Conclusão:

Nesta amostra, há evidência de associação entre prática de esporte e qualificação do ato infracional.

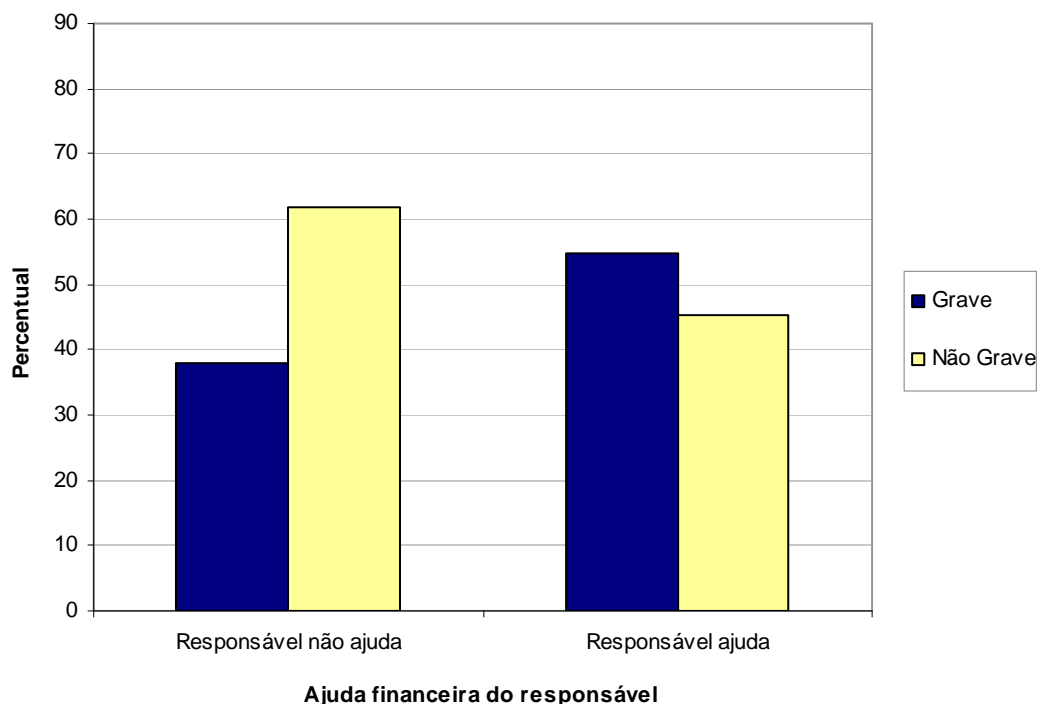
Valor-p: 0,0005699.

- ✓ Qualificação do ato infracional e existência de responsável que não ajuda financeiramente o adolescente

Tabela 48: Distribuição de participantes conforme qualificação do ato infracional e ajuda financeira do responsável

Ajuda financeira do responsável	Qualificação do ato		Total
	Grave	Não grave	
Responsável não ajuda	16 (38,1%)	26 (61,9%)	42 (100,0%)
Responsável ajuda	249 (54,8%)	205 (45,2%)	454 (100,0%)
Total	265 (53,4%)	231 (46,6%)	496 (100,0%)

Gráfico 20: Distribuição de participantes conforme qualificação do ato infracional e ajuda financeira do responsável



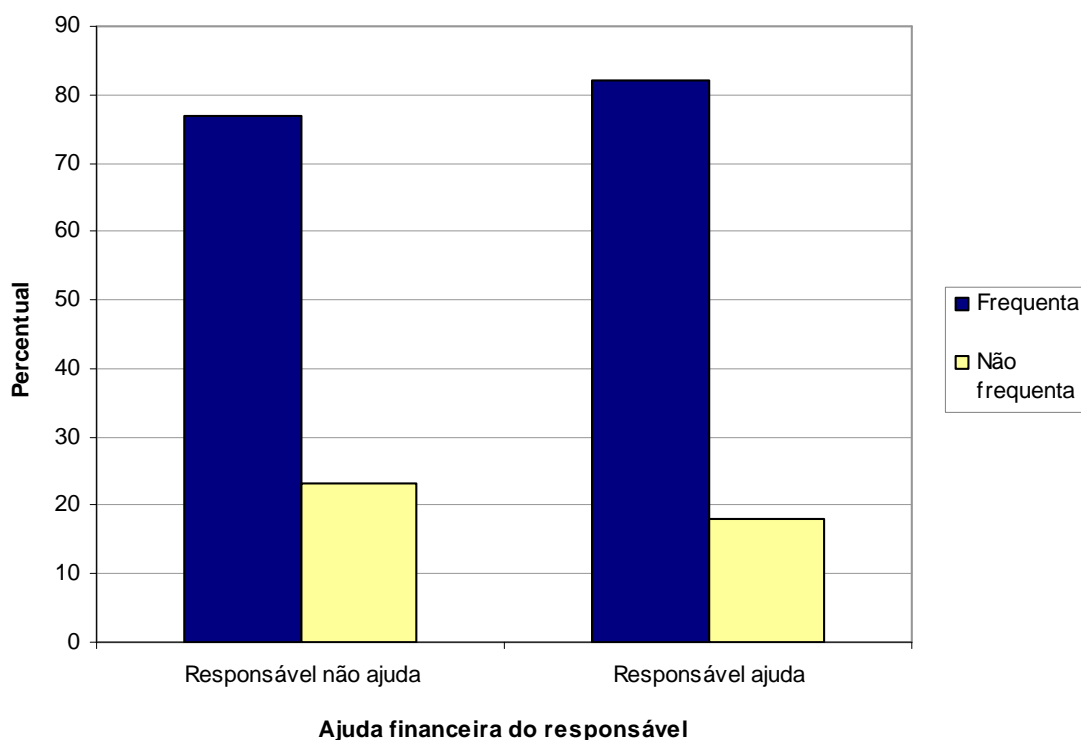
Conclusão: Não há evidências, nesta amostra, de que exista associação entre qualificação do ato infracional e existência de ajuda financeira de responsável. Valor-p maior que 0,05.

- ✓ Frequência regular à escola e ajuda financeira do responsável

Tabela 49: Distribuição de participantes conforme frequência regular à escola e ajuda financeira do responsável

Ajuda financeira do responsável	Frequência regular à escola		Total
	Frequenta	Não frequenta	
Responsável não ajuda	20 (76,9%)	6 (23,1%)	26 (100,0%)
Responsável ajuda	277 (82,0%)	61 (18,0%)	338 (100,0%)
Total	297 (81,6%)	67 (18,4%)	364 (100,0%)

Gráfico 21: Distribuição de participantes conforme frequência regular à escola e ajuda financeira do responsável



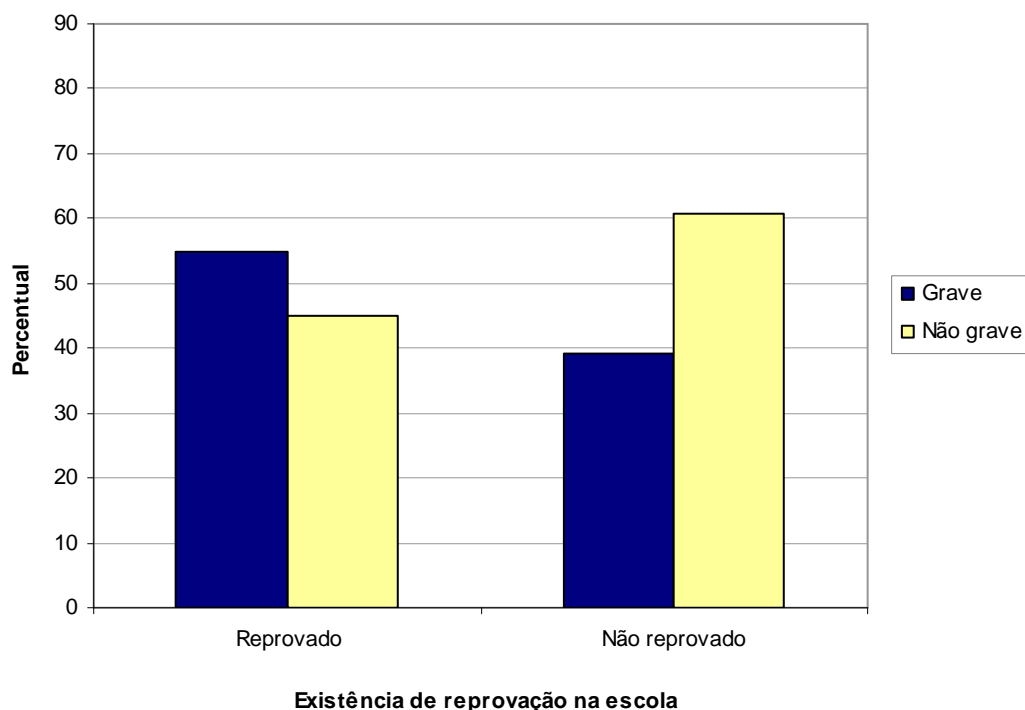
Conclusão: Não há evidências, nesta amostra, de que exista associação entre frequência regular à escola e existência de ajuda financeira de responsável. Valor-p maior que 0,05.

- ✓ Existência de reprovação e qualificação do ato infracional

Tabela 50: Distribuição de participantes conforme existência de reprovação e qualificação do ato infracional

Existência de reprovação	Qualificação do ato		Total
	Grave	Não grave	
Reprovação	247 (54,9%)	203 (45,1%)	450 (100,0%)
Não reprovação	18 (39,1%)	28 (60,9%)	46 (100,0%)
Total	265 (53,4%)	231 (46,6%)	496 (100,0%)

Gráfico 22: Distribuição de participantes conforme existência de reprovação e qualificação do ato infracional



Conclusão: Não há evidências, nesta amostra, de que exista associação entre existência de reprovação e qualificação do ato infracional. Valor-p maior que 0,05.

Resumo

O questionário desta pesquisa é composto dos blocos denominados Perfil do Adolescente, Estrutura Familiar, Situação Escolar e Aspectos Comportamentais.

O perfil dos respondentes é caracterizado por informações referentes ao adolescente e ao ato infracional: idade, sexo, local de residência, denominação do ato infracional, qualificação do ato infracional, local do fato e existência de reincidência. Em relação aos locais de residência e do fato, 46,2% dos adolescentes praticaram o ato infracional na mesma RA de sua residência enquanto 46,8% dos adolescentes saíram da RA onde moram para praticar o ato infracional.

A distribuição dos participantes por idade mostrou que a idade mínima é de 12 anos, enquanto 20 é a idade máxima. Verificou-se também que, em média, os respondentes têm 15,6 anos e a idade de 17 anos aparece como a mais recorrente. É notória a predominância de infratores do sexo masculino - quase 90% dos participantes da pesquisa. No que tange aos atos infracionais, observou-se que os mais recorrentes são roubo (22,2% dos adolescentes) e tráfico de drogas (15,9% dos adolescentes). Sobre a qualificação dos diversos atos, mais da metade dos atos infracionais são graves (52,6%).

O último atributo do grupo Perfil do Adolescente trata da existência de reincidência na prática de atos infracionais. Constatou-se equilíbrio entre o percentual de adolescentes reincidentes e o percentual de não reincidentes.

A estrutura familiar dos adolescentes compôs o segundo tema da pesquisa. Foram tratadas questões relativas a: companhia na residência, existência de responsável legal que não ajuda o adolescente financeiramente, existência de trabalho e motivo para trabalho. O primeiro assunto abordado no tema estrutura familiar é a companhia que o adolescente possui em sua residência. Constataram-se: a presença da mãe na residência foi indicada por 82,9% adolescentes, a presença do pai foi apontada em 5,2% dos casos e a presença do pai e da mãe foi indicada por aproximadamente um terço dos participantes.

Em referência à ajuda financeira do responsável legal, constatou-se que ela existe para quase todos os adolescentes (91,5%). Por outro lado, dentre os participantes com falta de ajuda financeira do responsável legal, a alternativa "pai" correspondeu a mais da metade das respostas. Sobre a necessidade de trabalhar, observou-se que 79% dos adolescentes não trabalham. Dentre estes adolescentes que não trabalham, mais da metade nunca trabalhou (65,3%). Necessidade pessoal e sustento familiar apareceram como os motivos mais recorrentes para trabalhar, 47,1% e 21,3%, respectivamente. Em relação apenas aos adolescentes que já trabalharam, a categoria mais apontada como razão pela qual deixaram o trabalho foi "Outros" (36,5% dos respondentes).

O terceiro bloco de perguntas trata da vida escolar do adolescente. A existência de matrícula, o meio de locomoção utilizado para ir à escola e evasão escolar são os assuntos abordados. Percebeu-se que a maioria dos adolescentes está matriculada e o percentual de ausência de matrícula está em torno de um quarto do total de participantes. Dentre os participantes matriculados em escola em 2010, a especificação de seu nível de escolaridade e da série mostrou que a maioria (55%) estuda no ensino fundamental. Constatou-se que mais de 75% dos adolescentes matriculados indicaram que frequentam a escola com regularidade, enquanto a evasão escolar é de 18,2%. O motivo mais indicado para a ausência na escola foi "Outros" (35,8% dos adolescentes matriculados).

Para os adolescentes não matriculados, pesquisaram-se a razão pela qual não se encontram na escola e o último ano em que estiveram matriculados. No que tange ao primeiro assunto, deve-se atentar a uma semelhança com os resultados observados dentre os alunos evadidos: a alternativa "Outros" foi a mais escolhida por quase metade dos adolescentes (45,9%). Já para o último ano de matrícula, o ano de 2009 foi o mais indicado pelos participantes (44,4%). A derradeira questão deste bloco trata de reprovação escolar. Observou-se que é bastante expressiva a concentração de respostas à alternativa "Sim" (90,5% dos adolescentes).

O quarto bloco do questionário refere-se a alguns hábitos do adolescente e perspectivas para o futuro. Consumo de álcool, de substância entorpecente ou de ambos, a prática de esporte, existência de planos profissionais para o futuro e de sonhos compõem os assuntos. Inicialmente, observou-se que 58,5% dos adolescentes não consomem nem álcool nem substância entorpecente. Em seguida, 22,6% consomem apenas substância entorpecente.

O tempo de consumo e o motivo para consumo dos produtos constituíram os próximos assuntos. Dentre os participantes que consomem pelo menos um dos produtos citados, 49,3% apontaram o período "mais de 1 ano" como o tempo de consumo. Em seguida, 30,1% dos participantes têm esse hábito entre 6 meses e 1 ano. Quanto ao motivo para consumir bebida alcoólica e/ou substância entorpecente, a alternativa "Influência dos colegas" foi a mais indicada nos três hábitos de consumo (somente álcool, somente substância entorpecente e ambos os produtos). O próximo tópico do questionário restringiu o grupo de adolescentes àqueles que não consomem mais algum dos itens ou nunca consumiram. Tempo de consumo de "Até 6 meses" e motivo para parar o consumo "Vontade própria" constituíram as alternativas mais apontadas.

As expectativas do adolescente para o futuro envolvem seus planos profissionais assim como sonhos. Ressalta-se que, em ambos os temas, a categoria mais recorrente foi "Outros". Isto demonstra que as categorias escolhidas não foram plenamente adequadas à realidade em que os adolescentes se encontram. Desta forma, não foi possível obter uma boa leitura da visão dos adolescentes sobre o assunto.

Quanto à análise cruzada das variáveis analisadas, foram constatadas associações entre: qualificação do ato infracional e existência de consumo de álcool e/ou substância entorpecente; qualificação do ato infracional e existência de reincidência; frequência regular à escola e existência de consumo de bebida alcoólica e/ou substância entorpecente; prática de esporte e qualificação do ato infracional.

Por fim, diante dos resultados da pesquisa, alguns aspectos da vida do adolescente infrator puderam ser conhecidos. Com o intuito de se alcançar o objetivo da pesquisa com maior êxito em outras oportunidades, sugere-se nova elaboração de algumas perguntas, pois a categoria Outros foi considerada a mais adequada para a resposta dos adolescentes em muitas questões.

Anexo 1 - Questionário

I. Informações referentes ao adolescente e ato infracional:

- 1) Nome Completo:
- 2) Filiação:
- 3) Data de Nascimento: -----/-----/-----
- 4) Sexo:
 Masculino
 Feminino
- 5) Local de Residência (Informar RA) : _____.
- 6) Ato Infracional: _____
- 7) Qualificação do ato:
 Grave
 Não Grave
- 8) Local do fato (Informar RA) : _____.
- 9) O adolescente é reincidente?
 Sim
 Não

II. Informações acerca da estrutura familiar

- 1) O adolescente reside com:
 Mãe
 Pai
 Irmão(s)
 Avós
 Tios
 Outros: _____
- 2) Há responsável legal que não ajuda financeiramente o adolescente?
 Sim
 Não
- 3) Se SIM, qual responsável legal NÃO AJUDA financeiramente o adolescente?
 Pai
 Mãe
 Outros: _____
- 4) O adolescente trabalha?
 Sim
 Não

Perfil do Adolescente Infrator

- 5) Se NÃO, o adolescente já trabalhou?
 Sim
 Não
- 6) Se TRABALHA OU JÁ TRABALHOU, qual motivo o levou a trabalhar?
 Sustento familiar
 Necessidade pessoal
 Estágio para menor aprendiz
 Sustentar algum vício
 Outros: _____
- 7) Se JÁ TRABALHOU, o que o motivou a deixar o trabalho?
 Estudo
 Dispensa
 Término do estágio
 Envolvimento com atos ilícitos
 Outros: _____

III. Informações referentes à situação escolar

- 1) O adolescente está matriculado em alguma escola?
 Sim
 Não
- 2) Se ESTÁ MATRICULADO, especifique o nível e a série:
 Ensino Fundamental – Série: _____
 Ensino Médio – Série: _____
 Aceleração
 Supletivo
 Superior
- 3) Caso ESTEJA MATRICULADO, o adolescente está frequentando regularmente a escola?
 Sim
 Não
- 4) Localização da escola (Informar RA)

- 5) Qual o meio de locomoção utilizado pelo adolescente para ir à escola?
 A pé
 Transporte Coletivo
 Veículo próprio da família
 Bicicleta
 Outro: _____

Perfil do Adolescente Infrator

6) Caso ESTEJA MATRICULADO, mas NÃO esteja frequentando, qual motivo levou o adolescente a deixar de frequentar a escola?

- Dificuldade de aprendizado
- Envolvimento com atos ilícitos
- Necessidade de trabalho pra ajudar a família
- Outros: _____

7) Caso o adolescente NÃO esteja matriculado, qual o motivo?

- Distância de casa
- Falta de vaga
- Necessidade de trabalho para ajudar a família
- Falta de incentivo da família
- Outros: _____

8) Qual o último ano em que esteve matriculado?

- 2005
- 2006
- 2007
- 2008
- 2009
- Outros. Especificar ano: _____

9) O adolescente já foi reprovado?

- Sim
- Não

IV. Informações referentes a aspectos comportamentais

1) O adolescente consome bebida alcoólica e/ou substância entorpecente?

- Álcool
- Substância entorpecente
- Ambos
- Não

2) Se CONSOME, há quanto tempo?

- Há 6 meses
- Entre 6 meses e 1 ano
- Há mais de 1 ano

3) Se CONSOME, qual motivo levou o adolescente a consumir bebida alcoólica e/ou substância entorpecente?

- Problemas familiares
- Influência dos colegas
- Disponibilidade no local onde mora
- Outros: _____

Perfil do Adolescente Infrator

4) Caso o adolescente NÃO CONSUMA algum dos itens, já consumiu bebida alcoólica e/ou substância entorpecente?

- Álcool
- Substância entorpecente
- Ambos
- Não

5) Se JÁ CONSUMIU, por quanto tempo?

- Até 6 meses
- Entre 6 meses e 1 ano
- Por mais de 1 ano

6) O que levou o adolescente a parar de consumir bebida alcoólica e/ou substância entorpecente?

- Influência familiar
- Vontade própria
- Tratamento médico-psicológico
- Influência religiosa
- Frequência à escola
- Outros: _____

7) O adolescente pratica algum esporte?

- Futebol
- Corrida
- Capoeira/artes marciais
- Voleibol
- Basquetebol
- Natação
- Outros: _____
- Não

8) O adolescente possui planos profissionais para o futuro?

- Ser policial
- Ser advogado
- Ser comerciante
- Ser funcionário público
- Outros: _____
- Não possui planos

9) O adolescente possui algum sonho?

- Dar uma casa para a mãe
- Ter casa própria
- Casar
- Outros: _____
- Não possui sonhos

Anexo 2 – Tabelas

1) Local de residência

Tabela 51: Distribuição de participantes conforme local de residência

Local de residência	Frequência	Percentual
Planaltina	76	15,1%
Santa Maria	60	11,9%
Entorno	47	9,3%
Gama	38	7,5%
Estrutural	35	6,9%
São Sebastião	34	6,7%
Brasília	28	5,6%
Ceilândia	22	4,4%
Sobradinho I	21	4,2%
Guará	21	4,2%
Paranoá	19	3,8%
Varjão	14	2,8%
Itapoã	13	2,6%
Recanto das Emas	12	2,4%
Sobradinho II	11	2,2%
Taguatinga	9	1,8%
Núcleo Bandeirante	8	1,6%
Samambaia	8	1,6%
Riacho Fundo II	7	1,4%
Cruzeiro	6	1,2%
Riacho Fundo I	4	0,8%
Candangolândia	3	0,6%
Sem resposta	3	0,6%
Vicente Pires	2	0,4%
Águas Claras	2	0,4%
Lago Sul	1	0,2%
Total	504	100,0%

2) Ato infracional

Tabela 52: Distribuição de participantes conforme ato infracional

continua

Ato Infracional	Frequência	Percentual
Roubo	110	21,8%
Tráfico de drogas	79	15,7%
Furto	54	10,7%
Porte de arma de fogo	42	8,3%
Lesão Corporal	37	7,3%
Porte de drogas	31	6,2%
Porte e uso de drogas	18	3,6%
Ameaça	17	3,4%
Receptação	10	2,0%
Vias de fato	8	1,6%
Dano	8	1,6%
Pichação	8	1,6%
Tentativa de furto	7	1,4%
Homicídio	7	1,4%
Tentativa de roubo	6	1,2%
Desacato	5	1,0%
Furto Tentado	4	0,8%
Ameaça e vias de fato	3	0,6%
Estelionato	3	0,6%
Outros	3	0,6%
Tentativa de latrocínio	2	0,4%
Falsidade ideológica	2	0,4%
Desacato e ameaça	2	0,4%
Porte de arma e tráfico	2	0,4%
Porte de arma branca	2	0,4%
Falta de CNH	1	0,2%
Ameaça, Resistência e Desacato	1	0,2%
Injúria	1	0,2%
Porte de arma e resistência	1	0,2%
Perturbação de sossego/ trabalho alheio	1	0,2%
Ameaça, Desacato e Injúria	1	0,2%
Porte de drogas e porte de armas	1	0,2%

Ato infracional

Tabela 52: Distribuição de participantes conforme ato infracional
continuação

Ato Infracional	Frequência	Percentual
Porte de munição	1	0,2%
Porte de substância entorpecente	1	0,2%
Disparo de arma de fogo	1	0,2%
Porte e uso de substância entorpecente	1	0,2%
Dano e ameaça	1	0,2%
Receptação e porte de arma	1	0,2%
Receptação e porte de drogas	1	0,2%
Dano a bem público	1	0,2%
Roubo e resistência	1	0,2%
Perigo para vida ou saúde de outrem	1	0,2%
Lesão corporal culposa, omissão de socorro e direção sem habilitação	1	0,2%
Tentativa de homicídio	1	0,2%
Estupro	1	0,2%
Ameaça e tentativa de roubo	1	0,2%
Ameaça e porte de arma	1	0,2%
Tráfico de drogas e posse de munição	1	0,2%
Tráfico de drogas e uso de documento falso	1	0,2%
Tráfico e porte de arma	1	0,2%
Tráfico e porte de droga	1	0,2%
Porte de munição	1	0,2%
Sem resposta	8	1,6%
Total	504	100,0%

3) Local do fato

Tabela 53: Distribuição de participantes conforme local do fato

Local do fato	Frequência	Percentual
Brasília	154	30,6%
Planaltina	64	12,7%
Gama	46	9,1%
Santa Maria	42	8,3%
Guará	30	6,0%
Sobradinho I	23	4,6%
São Sebastião	20	4,0%
Estrutural	18	3,6%
Paranoá	10	2,0%
Lago Norte	9	1,8%
Núcleo Bandeirante	9	1,8%
Cruzeiro	7	1,4%
Varjão	6	1,2%
Vicente Pires	3	0,6%
Recanto das Emas	3	0,6%
Sudoeste/Octogonal	3	0,6%
Ceilândia	3	0,6%
SIA	3	0,6%
Lago Sul	3	0,6%
Itapoá	3	0,6%
Entorno	3	0,6%
Candangolândia	2	0,4%
Riacho Fundo II	2	0,4%
Riacho Fundo I	1	0,2%
Sobradinho II	1	0,2%
Samambaia	1	0,2%
Sem resposta	35	6,9%
Total	504	100,0%

4) Companhia na residência

Tabela 54: Distribuição de participantes conforme companhia na residência continua

Companhia na residência	Frequência	Percentual
Mãe;Irmão(s)	120	23,8%
Mãe;Pai;Irmão(s)	116	23,0%
Mãe	79	15,7%
Mãe;Pai	44	8,7%
Avós	16	3,2%
Mãe;Irmão(s);Avós	13	2,6%
Tios	12	2,4%
Pai;Irmão(s)	10	2,0%
Pai	10	2,0%
Mãe;Avós	9	1,8%
Mãe;Irmão(s);Outros;Padrasto	8	1,6%
Outros;Sozinho	6	1,2%
Outros;Abrigo	5	1,0%
Mãe;Avós;Tios	3	0,6%
Outros	3	0,6%
Mãe;Tios	3	0,6%
Mãe;Irmão(s);padrasto	3	0,6%
Mãe;Irmão(s);Outros;sobrinho(a)(s)	3	0,6%
Mãe;Irmão(s);Outros;filho	2	0,4%
Pai;Avós	2	0,4%
Mãe;Irmão(s);Tios	2	0,4%
Outros;companheiro	2	0,4%
Mãe;Irmão(s);Avós;Tios	2	0,4%
Mãe;Pai;Irmão(s);Tios	2	0,4%
Mãe;Pai;Irmão(s);Avós	2	0,4%

Tabela 54: Distribuição de participantes conforme companhia na residência

Companhia na residência	Frequência	Percentual
Pai;Irmão(s);Outros;Madrasta	2	0,4%
Outros;companheira/esposa	2	0,4%
Mãe;Avós;padrasto	1	0,2%
Mãe;Pai;Irmão(s);Avós;Tios	1	0,2%
Mãe;Pai;Irmão(s);Outros;companheira;filho	1	0,2%
Mãe;Pai;Irmão(s);Outros;namorada	1	0,2%
Avós;Tios	1	0,2%
Outros; amigo	1	0,2%
Irmão(s);Tios	1	0,2%
Outros;abrigo geração	1	0,2%
Mãe;Outros;Primo	1	0,2%
Outros;madrinha	1	0,2%
Outros;Mora na rua	1	0,2%
Outros;namorada	1	0,2%
Outros; Padrasto	1	0,2%
Outros;Prefeitura Comunitária	1	0,2%
Outros;república	1	0,2%
Outros;responsável	1	0,2%
Mãe;Irmão(s);Avós;Outros;Padrasto	1	0,2%
Irmão(s);Avós	1	0,2%
Mãe;Irmão(s);Tios;padrasto	1	0,2%
Pai;Irmão(s);Avós;	1	0,2%
Pai;Irmão(s);Avós;Tios	1	0,2%
Pai;Outros;Madrasta	1	0,2%
Sem resposta	1	0,2%
Total	504	100,0%

5) Local da escola

Tabela 55: Distribuição de participantes conforme localização da escola

Local da escola	Frequência	Percentual
Brasília	59	16,0%
Planaltina	45	12,2%
Gama	39	10,6%
Santa Maria	35	9,5%
Guará	26	7,0%
Entorno	25	6,8%
Sobradinho I	18	4,9%
São Sebastião	16	4,3%
Ceilândia	16	4,3%
Estrutural	11	3,0%
Recanto das Emas	10	2,7%
Lago Norte	9	2,4%
Paranoá	8	2,2%
Taguatinga	6	1,6%
Núcleo Bandeirante	6	1,6%
Itapoã	6	1,6%
Cruzeiro	5	1,4%
Samambaia	4	1,1%
Riacho Fundo II	3	0,8%
Sobradinho II	2	0,5%
Candangolândia	2	0,5%
Vicente Pires	1	0,3%
Lago Sul	1	0,3%
Riacho Fundo I	1	0,3%
Varjão	1	0,3%
Sem resposta	14	3,8%
Total	369	100,0%

6) Motivo para consumo de substância entorpecente e/ou álcool

Tabela 56: Distribuição de participantes que consomem pelo menos um dos dois produtos conforme motivo para consumo

Motivo	Frequência	Percentual
Influência dos colegas	103	49,3%
Vontade própria	34	16,3%
Disponibilidade no local onde mora	8	3,8%
Problemas familiares	3	1,4%
Disponibilidade no local onde mora;Outros;Festas	1	0,5%
Problemas familiares;Disponibilidade no local onde mora	1	0,5%
Problemas familiares;Influência dos colegas	3	1,4%
Problemas familiares;Influência dos colegas;Disponibilidade no local onde mora	1	0,5%
Problemas familiares;Outros;Vontade própria	1	0,5%
Influência dos colegas;Disponibilidade no local onde mora	11	5,3%
Influência dos colegas;Outros:Festas	3	1,4%
Influência dos colegas;Outros:influência do pai	1	0,5%
Influência dos colegas;Outros;curiosidade	1	0,5%
Influência dos colegas;Outros;Vontade própria	9	4,3%
Outros	12	5,7%
Sem resposta	17	8,1%
Total	209	100,0%

7) Esporte

Tabela 57: Distribuição de participantes conforme esporte praticado

Esporte	Frequência	Percentual
Futebol	287	78,0%
Capoeira/artes marciais	10	2,7%
Natação	7	1,9%
Basquetebol	7	1,9%
Corrida	5	1,4%
Futebol;Voleibol	4	1,1%
Voleibol	3	0,8%
Futebol;Capoeira/artes marciais	3	0,8%
Outros:academia	3	0,8%
Futebol;Natação	3	0,8%
Futebol;Outros:bicicleta	3	0,8%
Outros	3	0,8%
Futebol;Voleibol;Basquetebol	3	0,8%
Futebol;Corrida	2	0,5%
Dança	2	0,5%
Outros;educação física na escola	3	0,8%
Basquetebol;Natação	2	0,5%
Voleibol;Basquetebol	1	0,3%
Basquetebol;Outros:atletismo	1	0,3%
Futebol;Outros:queimada	1	0,3%
Futebol;Outros:pipa	1	0,3%
Outros:atletismo	1	0,3%
Outros:caminhada e queimada	1	0,3%
Outros:futsal	1	0,3%
Outros:handebol	1	0,3%
Outros:musculação	1	0,3%
Outros:queimada	1	0,3%
Outros;bicicleta	1	0,3%
Outros;bicicleta e skate	1	0,3%
Outros;caminhada e bicicleta	1	0,3%
Futebol;Voleibol;Outros:futsal	1	0,3%
Outros;JIU JTSU	1	0,3%
Outros;tênis	1	0,3%
Futebol;Outros:skate	1	0,3%
Futebol;Basquetebol;Outros:tênis	1	0,3%
Total	368	100,0%

Anexo 3 – Detalhamento da categoria “Outros”

- Motivo para não frequentar a escola – dentre os adolescentes matriculados em escolas:

Outros: não gosta de estudar; não quer; não quer ir à escola e influência de amigos; falta de vaga no turno desejado; falta de professores; falta de interesse; falta de documentos; estava no hospital; estava doente; escola era muito perigosa; distância de casa; desistência; briga com os colegas na escola; expulsão da escola por pichação; evadiu da semi-liberdade.

- Motivo para não estar matriculado:

Outros: transferência de escola; viagem; falta de incentivo da família e não quis mais; porque não quer estudar; preso; problemas de saúde; residência em outro estado; trabalha para se sustentar; não estuda desde os 13 anos e não sabe explicar o motivo que o levou a abandonar os estudos; não sabe informar; expulsão da escola; expulsão da escola em razão do ato infracional praticado; falta de adaptação na nova escola; falta de documentos e envolvimento com atos ilícitos; falta de tempo; faltam documentos; falta de vaga e falta de incentivo da família e dificuldade de aprendizado e envolvimento com atos ilícitos; ficava na rua "aprontando" e não queria estudar; estudar para fazer o curso de refrigeração; a mãe está tentando uma vaga; abandono; desistência; está esperando ter 17 anos para entrar no supletivo; vontade própria; falta de incentivo da família e envolvimento com atos ilícitos; distância de casa e falta de vaga; envolvimento com atos ilícitos; trabalho; falta de vaga e necessidade de trabalho para ajudar a família; falta de vaga e envolvimento com atos ilícitos; falta de vaga e falta de incentivo da família; já terminou o ensino médio e prestou vestibular este mês.

- Planos profissionais para o futuro:

Outros: Eletricista, Médico, Veterinário, Jogador, Bombeiro, Mecânico, Informática, Professor, Engenharia, Músico, Personal trainer, Psicologia, Odontologia, cantor, caminhoneiro, Fazendeiro, Chapeiro, Distribuidor, Designer, Biologia, Bancário, ator de TV, modelo, artes, artes cênicas, estilista, passar em concurso público, Publicidade, Fazer faculdade, Mágico, Segurança, Serralheiro, Operador de caixa, Pintor, Juiz, Desembargador, Atleta, Farmacêutico, Enfermeiro, Empresário, Desenho, Agronomia, Física teórica, Faculdade de Educação Física, brigadista, delegado, servir exército, servir aeronáutica

- Sonhos:

Outros: ser advogado; ajudar a família; ficar rico; casar e ter filhos; dar uma casa para a mãe e dar uma vida melhor para a mãe; ter uma família; ter um carro, fazer um curso superior; viajar; estabelecer-se para ter uma vida tranquila; ficar famoso e tocar no mundo inteiro; jogador de futebol pela seleção do Brasil; "a família tando bem é o que importa"; conseguir largar a droga e ter uma vida tranquila; aprender a ler e a escrever; confiança da família; deixar os avós orgulhosos dele; fazer faculdade; emprego bom; ficar perto da família sem briga ou discussão; crescer na vida; cinema; faculdade de administração; fazer faculdade de engenharia; melhorar de condição financeira; mudar de vida; ganhar dinheiro; parar de usar drogas; passar no vestibular da UnB; músico; sair da criminalidade; sair da vida criminosa; sair das drogas; ter um trabalho seguro para sustentar o filho e companheira; se formar; ter uma oficina de carros; ser bem sucedido; ser craque de futebol; ser feliz; casar; trabalhar e melhorar a vida; ser jogador; ser milionário; policial civil; seguir carreira no exército; ter estabilidade, vida boa financeiramente; ter família; ter bom emprego e ter uma boa família; "sair da promotoria o mais rápido possível"; passear no Rio de Janeiro; ter casa própria, casar e ter uma família.